

Jornal

Appai Educar



educar@rio.nufecnet.com.br

Um Instrumento de Apoio à Atividade do Profissional de Ensino

Orgão Informativo da Associação Beneficente dos Professores Públicos Ativos e Inativos do Estado do Rio de Janeiro

CIRCULAÇÃO DIRIGIDA

TIRAGEM 45.000

ANO2 - Nº 8 - 1998

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

IMPRESSO

Geografia com Mapas e Arte

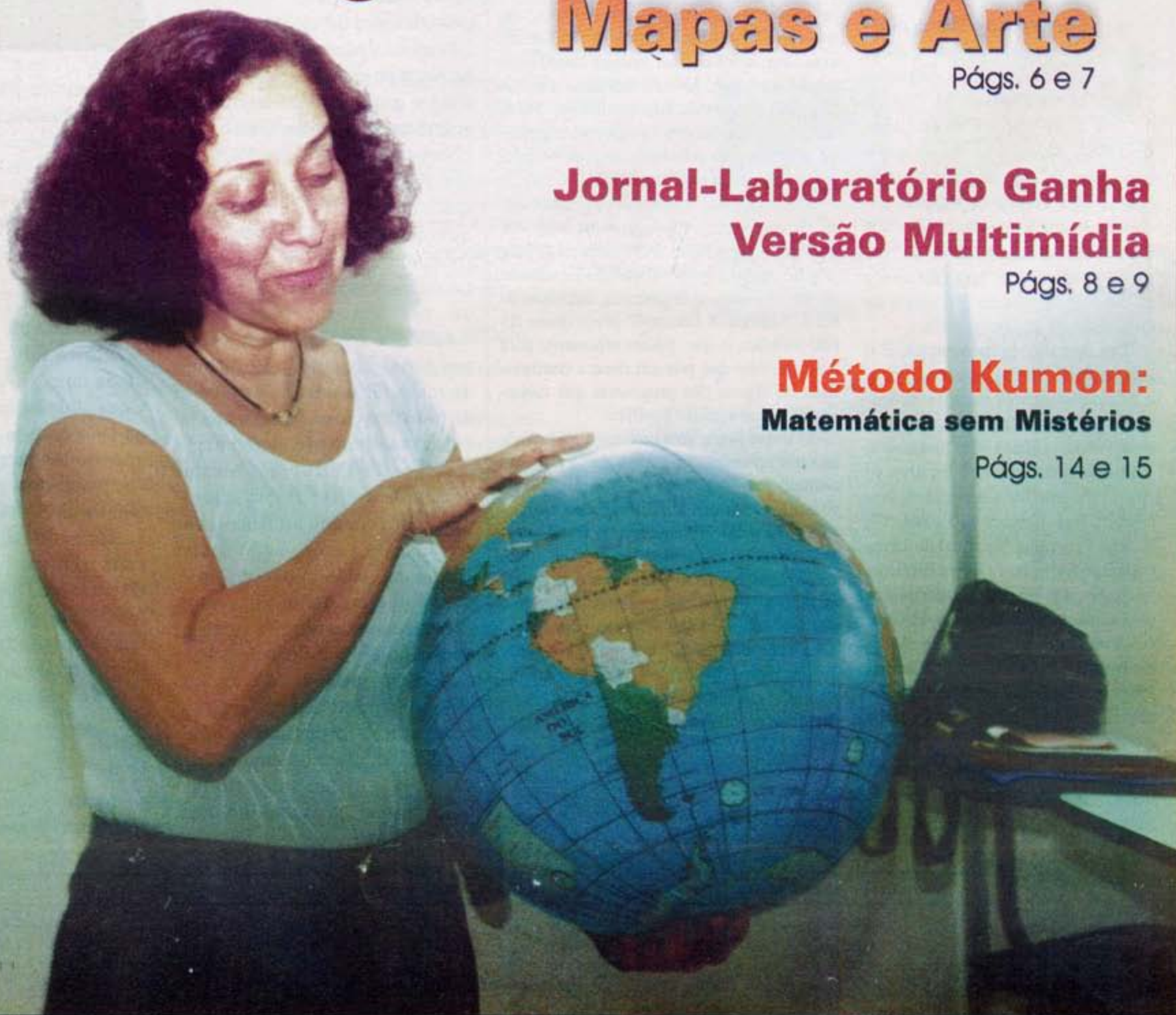
Págs. 6 e 7

Jornal-Laboratório Ganha Versão Multimídia

Págs. 8 e 9

Método Kumon: Matemática sem Mistérios

Págs. 14 e 15



Agenda do Professor: Cursos e Eventos (págs. 16 e 17)

Editorial

R\$ 600 milhões a menos na Educação

Ednaldo Carvalho



Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério; Lei de Diretrizes e Bases da Educação; Plano de Investimento nas Universidades; Exame Nacional de Cursos (Provão), entre outros.

O corte na própria carne

Em qualquer lugar do mundo, hoje, no limiar do 3º milênio, a Educação é vista como um fator decisivo para o progresso das nações. A competição no mercado mundial depende da condição do país de absorver a capacidade tecnológica e oferecer produtos, não mais tendo por base a Revolução Industrial, mas, sim, o inexorável avanço científico e tecnológico que levou a indústria a níveis elevados de automação e qualidade, resultado de investimentos maciços na ciência e na pesquisa, só possíveis através de uma política educacional bem definida.

O governo do Brasil corta a própria carne. A pretexto de recorrer, mais uma vez, ao Fundo Monetário Internacional (FMI), condicionado a ajustes fiscais na Economia, promove cortes no orçamento, na ordem de R\$ 8,7 bilhões. A Educação perde quase R\$ 600 milhões, o que pouco representa para o ajuste, mas que põe em risco a continuidade de alguns dos programas que começavam a surtir efeito positivo.

O Brasil perde uma boa oportunidade de mostrar ao mundo que está decisivamente voltado para o avanço na Educação. Talvez, até o FMI nos olhasse com bons olhos se a Educação fosse poupada de tais cortes. Afinal, do ponto de vista político, o governo mostraria que realmente está determinado a produzir lampejos de soberania, demonstrando que os esforços para resgatar a Educação no País seriam "prá valer". Talvez, o próprio governo tenha que acreditar mais em um de seus programas e reafirmar com obstinação: *Acorda Brasil! Está na Hora da Escola!*

Ednaldo Carvalho
Editor

Rio de Janeiro : Estado Promissor

Júlio Cesar da Costa



A generosidade bate à porta do estado do Rio de Janeiro. Com a flexibilização do monopólio do petróleo, nosso estado saiu na frente na corrida para atrair dezenas de grandes empresas multinacionais do ramo, que já começam a fazer investimentos aqui que chegarão à ordem de 50 bilhões de dólares até o ano 2010 – soma igual à arrecadada pelo total das privatizações ocorridas neste ano. Isto numa visão mais conservadora. Na mais realista, esta cifra pode chegar a 80 bilhões de dólares, segundo dados da Cambridge Energy Research Associates. Nos próximos doze anos, serão gerados entre 680.000 e 1 milhão de novos empregos. A economia fluminense está em estado de graça. Além destes benefícios, o estado também receberá, entre *royalties* e outras transferências nos próximos anos, 22 bilhões de reais. Trinta e seis empresas de petróleo interessadas nas jazidas brasileiras fecharão negócios com a Petrobras. Mesmo com toda a crise internacional que agora chegou ao Brasil, não se reduzirá a motivação destas empresas. Elas apostam, hoje, para colherem daqui a dez anos. O consumo nacional de petróleo atinge, hoje, 1,7 milhão de barris/dia e a produção atual é de 1,05 milhão. Apesar da crise e do cenário que se forma para a próxima década, este consumo subirá de 4,5 % a 7% ao ano. Isto justifica todos os investimentos.

Dezenas de plataformas de petróleo fundearão na Bacia de Campos nos próximos anos. Com todos esses investimentos no estado e mais a arrecadação de tributos e *royalties* que tudo irá gerar após o aumento da atividade econômica, o impacto no orçamento estadual será também proporcionalmente grande. A rubrica Educação será beneficiada com 30 % do orçamento (Constituição Estadual), o que, convenhamos, será relevante após todos estes investimentos. Os próximos governos do Rio terão muitas alternativas de investir na área educacional, então com mais recursos. O tradicional discurso político defensivo da eterna falta de verba dará lugar à necessidade de se ter de optar por o que priorizar, na Educação. Vai sobrar verba. Esperamos que não falte competência.

Júlio Cesar da Costa
Diretor-Presidente da Appai



Órgão Informativo da Associação Beneficente dos Professores Públicos Ativos e Inativos do Estado do Rio de Janeiro

Editor.....Ednaldo Carvalho
Assistente.....Ilsene Moita
Conselho editorial...Ednaldo Carvalho e Júlio C. da Costa
Jornalista responsável.....Cláudia Gisele Martins (M.T. 16381)

JornalismoKatia Machado, Simone Garrafiel
Colaboração...Andréia Brilhante, Caco Xavier e Vilma Goulart
Fotografia.....Claudemiro Pereira, Caco Xavier
Foto de capa Claudemiro Pereira

Projeto Gráfico e Diagramação.....Wagner M. Paula
Revisora.....Cláudia Gisele Martins
Impressão.....Tribuna da Imprensa
Produção.....Jatobá Assessoria de Comunicação Ltda.
Tiragem: ...45.000 (quarenta e cinco mil) exemplares
Periodicidade bimestral
Distribuição gratuita..... circulação dirigida

Os conceitos e opiniões emitidos em artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.



Uma Aula de

CONTOS e FÁBULAS

Ilustrações
Wagner M. Paula



Alunos da sexta série produzem, nas aulas de Português, um livro contando histórias do nosso folclore em que acreditam, e que garantem ter vivenciado

Por Katia Machado

Quem nunca se envolveu com uma história fantástica? Quem nunca acreditou em lendas como a do Saci Pererê, aquele “negrinho” com um gorro vermelho e um cachimbo na boca, pulando com uma perna só? Com toda certeza, os alunos da turma 605 da Escola Municipal José de Alencar acreditam nelas e sabem contar histórias que um dia ouviram de seus avós, pais e tios. É o que fazem no livro *Quem Conta um Conto...*, produzido por eles mesmos em sala de aula.

A proposta do livro partiu da professora de Língua Portuguesa Márcia Sangiacomo quando, em uma aula de Gramática, pediu à turma que analisasse a palavra “Saci”. E, perguntando aos alunos, num tom de brincadeira, como era possível pegar o Saci, percebeu o quanto eles estavam envolvidos com histórias fantásticas. “Daí, ninguém mais queria saber da palavra congelada e sim da palavra viva”, diz Márcia, que começou a planejar suas aulas com base nos contos dos alunos.

Seu primeiro passo foi desenvolver com os alunos a linguagem oral, considerando que todos estavam aptos a contar suas histórias. A turma, assim, organizou-se em grupos e dias determinados da semana e criou as próprias narrativas. “Eu apenas servia como mediadora, perguntando a eles quem eram os personagens da história e quais o lugar e a data em que tudo acontecia, para dar coerência aos fatos. Eu simplesmente viajava nas suas fantasias”, diz Márcia.

Depois de estudar com os alunos a parte oral da Língua Portu-
guese-

*“Eles ouviam as histórias e acrescentavam dados que consideravam faltar na narrativa do colega. E o conto, com isso, passava a ser de toda a turma”,
Márcia Sangiacomo*



daí o nome do livro, Márcia os deixou livres para criarem detalhes em cima dos

textos narrados e formularem suas redações. “Eles ouviam as histórias e acrescentavam dados que consideravam faltar na narrativa do colega”. “E o conto, com isso, passava a ser de toda a turma”, completa. Nesse trabalho, Márcia ainda estudou com os alunos vocabulário, ortografia, análise sintática e, simultaneamente, a linguagem não-verbal, através das ilustrações - algumas das quais publicadas no livro.

A Arte Cênica Abraça o Projeto

O trabalho desenvolvido por Márcia contagiou não só a turma, como a professora de Artes Cênicas, Célia Damiana, sempre atuante no processo educacional da escola José de Alencar. Damiana se inseriu no projeto com a leitura e a apresentação de algumas fábulas, já que iniciava, com os alunos, o estudo da unidade folclórica. “A princípio, eles achavam que não conseguiriam decorar um texto, mas os estimei e acreditei na capacidade de cada um”, diz a professora, que os ensaiou para uma apresentação realizada no Museu da República, no bairro do Catete, para o lançamento do livro.

“Leituras Dramatizadas do Universo Folclórico”, como foi chamado o trabalho de leitura e interpretação, reuniu quatro fábulas: “O Lobo e o Cordeiro”, “Barão Paranapiacaba”, “O Velho, o Rapaz e o Burro” e “Curvo Semmedo”. Como as histórias não eram muito conhecidas, Damiana propôs uma pesquisa sobre o folclore brasileiro. Aos arquivos da Biblioteca Nacional, a turma 605 foi em busca do seu aperfeiçoamento cultural. Assim, mais confiante,

organizou, ensaiou e apresentou as fábulas citadas. “Alunos com dificuldades fonológicas

Fotos Claudemiro Pereira



Socializar o aluno é o objetivo principal da Prof.^a Célia Damiana

ou inibidos fizeram o maior esforço e foram precisos, corretos na apresentação”, diz, emocionada, Célia Damiana.

O objetivo dela em desenvolver qualquer trabalho em sala é o de socializar o aluno, melhorando a percepção dele e sua visão crítica do mundo. Desta forma, ela coloca em prática noções de responsabilidade e trabalho em equipe. Cada um tem a sua função e a sua hora de falar e agir. “Hoje, eles deixaram de ser uma turma e são a 605, ou seja, um grupo uníssono que discute tudo o que é proposto”, completa a professora.

Ao contrário do que se via antes - uma turma fraca e desinteressada, com alunos agrupados e dasacreditados -, a 605 pode ser considerada, hoje, uma das me-



A Turma 605 apresenta com orgulho o livro que produziu.

lhores turmas da Escola José de Alencar. Foi estimulando a auto-estima da turma que as professoras buscaram nos alunos a unicidade, a vontade de crescer e a certeza das suas capacidades. “Uma de minhas alunas me perguntou, no decorrer da aula, como eu sabia que eles eram capazes de produzir textos. Eu respondi, emocionada, que apenas acreditei neles”, diz Márcia, certa de que, hoje, seus alunos escrevem e se expressam muito bem. “Qualquer trabalho dado é rapidamente assimilado e, com isto, temos mais tempo para aprofundar o conteúdo da aula, completa Damiana. “Nós apenas precisamos acreditar no aluno, que tem muita coisa em si precisando ser tocada e trazida para a sala de aula”, finaliza.

Quem Conta Um Conto...

“(…) Somos os contadores de nossas próprias vidas, transformando riscos em idéias, dores em cores, prazeres em luzes, momentos difíceis em poesia. Quem conta um conto... sonha. Isto é criar (...)”. A citação é da professora Márcia Sangiacomo, relatada no livro produzido pela turma 605. Assim, para que possamos entender o sonho de cada aluno, segue uma das histórias, aqui contada pelo aluno Paolo e intitulada “Mula-Sem-Cabeça”:

“Em Engenheiro Pedreira, há uns três anos atrás, numa noite muito escura, sem lua, minha tia Ana dormia em sua casa, profundamente.

O lugar era deserto e com pouca energia elétrica. Mas, naquela mesma noite, minha tia foi acordada por três fortes batidas em sua porta. Ela levantou assustada e com bastante medo. Abriu a porta e não viu nada e ninguém, mas sentiu a presença de ‘alguém’ atrás dela. Quando se virou, viu um homem sem cabeça e ouviu uma voz que lhe dizia para que ela acreditasse em ‘mula-sem-cabeça’, pois que se não acreditasse ele voltaria, apareceria em forma de bicho e que lhe daria um grande susto.

Tia Ana não teve escolha. Até hoje, ela acredita em ‘mula-sem-cabeça’. E você?”
(reprodução conforme publicação do livro)



Escola Municipal José de Alencar
Prof.^{as} Márcia Sangiacomo e Célia Damiana
Tel.: 265-8836

QUÍMICA e JORNAL

Uma mistura de conhecimentos

Alunos de 1º e 2º graus descobrem, através dos jornais, o prazer de se informar e conhecer a aplicabilidade da Química ao seu dia-a-dia.

Por Simone Garrafiel

F

órmulas confusas, nomes estrambóticos, símbolos estranhos. Esta é a visão que alguns estudantes têm da Química, disciplina

capaz de tirar o sossego de muita gente. Com o intuito de eliminar esta impressão e mostrar a aplicabilidade da matéria ao nosso dia-a-dia, a professora Maria de Fátima, do Colégio Jogaib, em Niterói, desenvolveu um projeto que não só desperta nos alunos o prazer de estudar a Química, como, também, estimula o hábito de leitura diária dos jornais.

A princípio, pode ser difícil assimilar a idéia de que ler jornais e estudar Química sejam atividades que possuam qualquer tipo de ligação, mas isto é facilmente compreendido quando tomamos por exemplo o engajamento da escola no projeto multidisciplinar "Quem Lê Jornal Sabe Mais", promovido pelo jornal O Globo. "Nosso colégio tem como um de seus objetivos fundamentais formar cidadãos. Mas, como reparamos que as crianças e adolescentes são despreparados para a leitura, desenvolvemos o projeto, objetivando inverter a situação e facilitar o aprendizado de alguns conteúdos da Química" - explica Maria de Fátima, professora de Química do Colégio Jogaib.

Desenvolvido nas turmas de 8ª série e 2º ano do ensino médio, o projeto possui várias etapas. O primeiro passo é a apresentação dos jornais e



fotos Claudemiro Pereira

a familiarização com sua leitura. Quando os alunos já demonstram um conhecimento teórico razoável sobre a estrutura e o funcionamento de um jornal, a turma é dividida em grupos para visita às instalações dos jornais *O Globo* e *Jornal do Brasil*. O objetivo é fazer com que cada grupo vivencie o processo de produção dos jornais e analise fatores como o uso de papel reciclado e a utilização de tintas especiais para a impressão. Estes fatores serão estudados posteriormente, nas aulas de Química.

Em sala de aula, a professora explica aos alunos os conhecimentos específicos da matéria, transmitindo-lhes, primeiro, informações gerais e curiosidades, até chegar à Química Orgânica, no caso das turmas de 2º grau. "Nas turmas de 8ª série, os conteúdos são ministrados de forma branda, pois os alunos ainda estão se familiarizando com a disciplina" - diz

Fátima. Já nas turmas de 2º grau, o estudo é mais aprofundado. "Para obtermos informações mais detalhadas, utilizamos muitos livros didáticos e este trabalho conta com três fases específicas: análise das reportagens, observação do material e estudo dos conteúdos" - explica a professora.

A análise das reportagens tem como objetivo desenvolver a veia crítica dos alunos. Eles devem buscar matérias relacionadas à Química, como poluição do ar, falsificação de remédios, etc. Cabe à professora Fátima estimular o debate sobre os temas abordados nos jornais. Além de uma análise do conteúdo, faz parte também do projeto a observação da qualidade da impressão e do tipo de papel utilizado na produção de cada periódico. Apesar de os alunos visitarem somente dois jornais, é feita a análise de diversos jornais, para que se possa obter um estudo comparativo.

Paralelamente às atividades, outras são desenvolvidas, sempre associando conhecimento e prática. "Proporciono aos alunos a observação de fórmulas e símbolos da Química e mostro para eles a constituição de um jornal, o processo de revelação e lavagem das fotos e o de reaproveitamento de material. Quando falamos das tintas de impressão, por exemplo, analisamos componentes, misturas, tintas primárias e composição, estudados na Química Orgânica" - explica Maria de Fátima. Após passarem por todas etapas do

projeto, os alunos têm a nítida certeza de que a Química está presente até num simples jornal.

Os resultados obtidos com o projeto são satisfatórios. "Os alunos passam a conhecer e va-

lorizar o trabalho dos profissionais envolvidos no processo de produção de um jornal e se tornam aptos a comparar a qualidade gráfica e o conteúdo dos diferentes jornais. "Eles também acabam percebendo como a Química está presente no cotidiano deles. Saem da teoria para a prática e vêem que os símbolos e fórmulas, na verdade, têm vida" - orgulha-se a professora.

Mais do que um trabalho de conscientização e facilitação do aprendizado, o projeto propicia um amplo trabalho interdisciplinar na escola e visa a mostrar aos alunos que as vias do conhecimento não são apenas as escolas. É necessário buscá-lo fora, em diferentes fontes. "É preciso também que se desenvolva na criança a satisfação pela curiosidade, através da observação, da análise. A criança não precisa saber que se trata de Química, mas, perceber a diferença entre as coisas, isto é, que uma tinta é colorida e a outra é preta. E precisa saber o porquê desta diferença. Assim, cria-se o espírito científico e, conseqüentemente, uma familiarização com a linguagem técnica, de maneira orientada" - finaliza Fátima.



A análise das reportagens tem como objetivo desenvolver a veia crítica dos alunos. Eles devem buscar matérias relacionadas à Química, como poluição do ar, falsificação de remédios, etc.



Colégio Jogaib
Profª. Maria de Fátima
Tels: 611-0348 / 710-9380
<http://www.interclub.com.br/jogaib/>
e-mail: jogaib@interclub.com.br

SOM e Imaginação

nas aulas de Geografia
nas aulas de Geografia

Por Andréia Brilhante



Ilustração Wagner M. Paula

Fotos Claudemiro Pereira



“P ara que eu estou estudando isto?”, perguntam milhares de alunos acostumados às aulas tradicionais em que o

professor fala e eles apenas ouvem, sem participar. Mas não é o que acontece nas turmas da professora Maria Helena Oliveira Lemos, que leciona Geografia para o ensino fundamental, no Colégio Notre Dame, em Ipanema, e na Escola Municipal General João Mendonça Lima, em Jacarepaguá. Foi para dar uma resposta mais satisfatória à famosa pergunta e levar a criança a notar a presença da Geografia no dia-a-dia que Maria Helena revolucionou suas aulas. Professora e alunos sentam-se no chão como sujeitos ativos e tratam do assunto apresentado.

No Notre Dame, ela escolhe um conto, como, por exemplo, o que narra a estória de Teimosinho e Mandão, de Ruth Rocha, e lê para turmas de sétima série. Dois bonecos brigam, o tempo todo, em cima de dois barris. No final, um espirra e o outro deixa



uma vela cair. Os barris explodem. Teimosinho e Mandão voam. Lá se vão dois valentes. Maria Helena mostra, então, como ficou o mundo bipolar depois da Guerra Fria e o porquê da rivalidade entre a antiga União Soviética e os Estados Unidos. Trazendo o conto para a realidade, a professora explica o que as superpotências fizeram com o planeta, os riscos que todos correram com a corrida armamentista e o aumento dos arsenais nucleares. A estória é comparada à situação de hoje. A turma entende o motivo dos termos Primeiro, Segundo e Terceiro Mundo, e por que eles caíram em desuso.

Na oitava série, os alunos entendem a colonização africana através da leitura do conto *O Pássaro na Chuva*. A estória é a de

um menino que aprisiona o animal. Este não consegue fazer mais nada. A turma observa como a questão das liberdades individual e coletiva é importante e aproveita para discutir a tragédia da escravidão e o *apartheid*. Pessoas aprisionadas foram separadas da família num continente onde a colonização

“A atualização tem que chegar a todos os profissionais de Educação. Isto estimula o pensamento, diminui a evasão escolar e torna a disciplina prazerosa”

foi mais cruel e, além de ter havido exploração das riquezas, foi roubada a liberdade do povo. “Assim fica mais fácil discutir os problemas sociais até os dias de hoje, quando acontecem as guerrilhas na Região Centro-Africana. Os contos são uma motivação para introduzir na aula temas polêmicos e difíceis de trabalhar”, diz a professora.

A metodologia de Maria Helena Oliveira tem o objetivo de desmitificar a política, geralmente vista pelos alunos como chata. A idéia é mostrar que to-

dos estão inseridos no processo político. “Não trabalho com exercícios de decoreba. Tenho que buscar o desenvolvimento do espírito crítico da turma. Esta geração não lê. O conto trabalha, justamente, com as imagens, a imaginação. Os alunos adoram, porque a aula se torna leve”, afirma.

Essa não é, porém, a única maneira de tornar a matéria prazerosa e mais fácil de ser assimilada. As turmas de sétima série da professora Maria Helena também fazem letras de música baseadas nos temas dados em sala, e as adaptam aos ritmos já existentes. Uma delas fala dos pontos positivos e negativos do mundo moderno. “... E o chamado progresso foi se espalhando/ todas as nações ele unificou/ o avião agora é uma aventura e, na Coca-Cola, o povo se viciou/ mas o que acontece é difícil de compreender/ poluiu nossas florestas, e as águas dos rios não dá prá beber...”, diz o trecho da paródia *Whisky à go-go*, versão da música cantada pelo Roupas Nova. Os ritmos escolhidos são os mais variados para os diversos assuntos ensinados. “... Vai descendo para a Zona Temperada/ é a Zona Temperada.../ É a zona mais desenvolvida/ possui quatro estações definidas...”, diz a versão da música do Gera Samba. E tudo isso com direito a violão e apresentação para a turma.

MAPAS

Já na Escola Municipal General João Mendonça Lima, em Jacarepaguá, a professora Maria Helena dinamizou as aulas com mapas. Entendendo as dificuldades dos alunos, que não têm

noção de distância e proporção, a professora lhes pede tarefas em que desenham, no papel, o



trajecto que fazem de casa até a escola. Tudo começa localizando a casa e a escola no *Guia Rex*. "Elas ficam deslumbradas quando vêem os nomes de suas ruas no mapa. É difícil terem noção de espaço e dos lugares aonde nunca foram. Partimos de exemplos concretos. De um mapa do Rio para, depois, chegar ao da Europa", explica.

Maria Helena diz que, com a modernização e os novos recursos, não dá para repetir a aula de 40 anos atrás, em que o professor falava e o aluno não questionava, tendo muitas dificuldades de memorizar. "A atualização tem que chegar a todos os profissionais de Educação. Isto estimula o pensamento, diminui a evasão escolar e torna a disciplina prazerosa", conclui Maria Helena Oliveira.

ETAPAS

Música

- 1-Desenvolver os conteúdos da matéria normalmente;
- 2 - Os alunos escolhem um aspecto do conteúdo, criando uma música, geralmente paródia sobre o tema estudado;
- 3 - O grupo escolhe uma forma de apresentação. Pode ser ao vivo, em fita cassete ou vídeo, para a turma ver;
- 4) - A turma escolhe os melhores trabalhos (1 ou 2);
- 5 - Toda a série é reunida no auditório da escola para assistir aos trabalhos.

Contos

- 1 - A professora escolhe um livro de contos para relacionar ao conteúdo;
- 2 - A turma fica em círculo, de preferência sentada no chão;
- 3 - A professora conta a estória, mostrando as ilustrações e reproduzindo os sons, com modificação das vozes, para que os alunos identifiquem os personagens;
- 4 - Associação dos personagens ao assunto. Professora e alunos relacionam o conto ao tema da matéria;
- 5 - Avaliação. Ela inclui trechos do conto e ilustrações para motivar os alunos a desenvolverem o assunto na prova.

Mapas

- 1 - Observar as páginas, em separado, do *Guia Rex*;
- 2 - Brincar de quebra-cabeça, tentando encaixar as páginas do *Guia Rex*;
- 3 - Localizar a escola e a própria casa no *Guia Rex*;
- 4 - Descobrir o trajeto de casa à escola, os lugares por onde os alunos passam e que ruas atravessam;
- 5 - A turma cria placas, no *Guia Rex*, com o endereço de cada um;
- 6 - Traçar, sem olhar, o caminho da casa à escola, mostrando as ruas por onde o aluno passa. O objetivo é que todos entendam a proporção e distância dos lugares no mapa.

Música

*Há muito tempo, nossos antepassados
Viviam num mundo todo isolado
Sem a TV, sem telefone nem rádio
Os povos antigos não tinham contato*

*E o chamado progresso foi se espalhando
Todas as nações ele unificou
O avião agora é uma aventura
E na Coca-Cola o povo se viciou
Mas o que acontece
É bem difícil de compreender
Poluiu nossas florestas*

*E as águas dos rios não dão prá beber
E o progresso no mundo se espalhou
E o mundo inteiro ele unificou
E o europeu o primeiro mapa desenhou*

(reprodução conforme texto original)

Versão da música *Whisky à go-go*,
do Roupas Nova
Trabalho de uma turma de sétima série
do Colégio Notre Dame



A maior feira cultural do país estará chegando à maioridade, completando 18 anos, em sua nona edição. De presente para o público, a Bienal 99 promete trazer muitas novidades e eventos de grande relevância para os professores, como o *II Encontro de Profissionais do Ensino*, com seminários e oficinas sobre o livro didático, alunos e leitura. A festa cultural, promovida pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) em parceria com a Fagga Eventos, acontecerá de 20 de abril a 2 de maio, no Riocentro.

O seguro do seu carro está vencendo?

Você não tem tempo de pesquisar as melhores condições?

Nós fazemos isto por você. Pesquisamos, dentre as mais tradicionais e sólidas seguradoras, e auxiliamos você a escolher o plano mais em conta e adequado à sua necessidade.



Independência e transparência

Guatambu Corretora de Seguros Ltda.

Tel. 532-2532

Guatambu
Corretora de Seguros



Se você estiver desenvolvendo algum método ou experimento didático que seja considerado original e criativo, e deseja vê-lo publicado, faça contato com o Appai EDUCAR.

R. Senador Dantas, 117 sl. 1038/1039 - Centro - RJ
CEP:20034-900 • Telefax: (021) 532-2197

Jornal Multimídia

Da folha para o computador

Por Katia Machado



Os alunos do CIEP Agostinho Neto, agora informatizado, produzem um jornal inovador

Uma das atividades mais realizadas pelas escolas, atualmente, é a produção de jornais, sejam jornais-murais ou reproduzidos em folha de papel ofício.

O CIEP Agostinho Neto, da Educação Infantil (E.I.) à 4ª série, foi mais além. Depois de desenvolver seu jornal-mural e prepará-lo em folha ofício, o periódico *CIEP Notícias* ganhou versão multimídia em que cada página representa uma atividade desenvolvida na escola. Tendo hoje à disposição 12 computadores, doados pelas empresas Unysis e Ipiranga, os alunos da escola puderam construir um modelo de jornal moderno e inovador no meio escolar.

O *CIEP Notícias* versão multimídia está em sua primeira edição e integra três projetos da escola: a Sala de Informática, coordenada pela professora Amália Matos, a Sala de Leitura, a cargo da professora Maria Lúcia Salatiel, e o projeto *Construção é Vida*, da professora Bárbara Cristina Ribeiro Sales. As professoras se reúnem bimestralmente para decidir quais materiais e técnicas serão utilizados para a produção do jornal e dividir as atividades entre si, sempre de acordo

com a proposta pedagógica da multieducação (que alia meio ambiente, trabalho, cultura e linguagens), seguida atualmente pelo CIEP Agostinho Neto e por toda a rede municipal de ensino. “Decidimos criar uma versão multimídia do jornal para que várias formas de linguagem fossem trabalhadas. Assim, os alunos aprendem a produzir um jornal-mural, como também a apresentar o jornal no computador”, esclarece Amália.

A pauta escolhida para a versão multimídia do jornal foi o próprio CIEP - seus integrantes, o espaço físico, a história da escola e projetos por ela desenvolvidos. O material para produção do jornal foi selecionado e desenvolvido pelos próprios alunos. As professoras apenas serviram de orientadoras. “Alguns alunos foram a campo com máquina fotográfica, bloquinho e lápis, para en-

trevistas; outros desenvolveram trabalhos na própria sala de aula e cada turma foi coordenada por uma professora, segundo cada projeto”, diz Bárbara.

Sala de Informática

O jornal foi desenvolvido por todas as séries. A Sala de Informática, coordenado pela pro-

fessora Amália, cuidou da montagem. Com uma linguagem Logo de programação, a turma 302 (3ª série) construiu o jornal no computador durante duas semanas e meia. Através do programa, Amália desenvolveu com os alunos a inteligência lógico-matemática. “Este é um programa diferente do *Paint-Brush*, em que o aluno apenas clica com o *mouse* e arrasta o pincel para desenhar. A linguagem Logo faz com que o aluno calcule a distância, pois sua ferramenta de trabalho anda de dez em dez centímetros e faz com que movimento o *mouse* para várias direções, escolhendo angulações e traços”, explica a professora.

A Sala de Informática, graças ao jornal, faz do computador uma ferramenta para que o aluno possa desenvolver seu potencial. “Os alunos não vêm aqui para aprender a mexer no computador e sim para usá-lo como mais um meio de

se expressar, assim como usam a biblioteca ou a sala de vídeo”, diz a coordenadora da sala, que ainda desenvolveu em suas turmas

trabalhos de preservação do meio ambiente, através da reciclagem de papel, e reaproveitamento de cascas de frutas, para que servissem como pauta para o jornal.

Fotos Claudemiro Pereira



Os alunos da turma 302 montam, com entusiasmo, o *CIEP Notícias* versão multimídia



A Sala de leitura

Maria Lúcia, coordenadora da Sala de Leitura, aproveitou a confecção do jornal para desenvolver com seus alunos não só a prática da leitura, mas também a linguagem não-verbal, através de desenhos que o ilustram, e a linguagem verbal, através de entrevistas e da construção de textos. Para cada uma das séries para as quais dá aula, Lúcia programou uma determinada atividade para auxiliar a produção do jornal.

Com o E.I., ela trabalhou a percepção musical. No horário das refeições, as crianças ouviam músicas, o que tornava o ambiente mais agradável e alegre. Com o C.A, a coordenadora desenvolveu a inteligência pictórica da criança, ou seja, sua percepção visual. Pediu então aos alunos que desenhassem o CIEP e o que podia ser visto na frente dele. “Como a escola

é muito grande, cada um escolheu um ponto para ficar. Assim, surgiram várias percepções de distância, cor e movimento”, diz a professora.

Na Sala de Leitura, também foi desenvolvido um trabalho com as 3ª séries e com as turmas de aceleração da aprendizagem. Ao contrário do que fez com o C.A., a professora Maria Lúcia pediu aos alunos que, do lado de fora da escola, desenhassem o CIEP. “Eles sentaram na calçada e fizeram, cada um, o seu desenho”, diz ela.

Maria Lúcia também estimulou a arte de entrevistar. Reunida em grupos em que cada um tinha a sua função - repórter, redator e fotógrafo -, a garotada saiu escola adentro, entrevistando funcionários e alunos. Feita a entrevista, redigiu os textos no computador. “Os alunos aprendem a dar maior importância para as notícias e, conseqüentemente, valorizar mais a leitura, diz Lúcia.

Feita a entrevista, redigiu os textos no computador. “Os alunos aprendem a dar maior importância para as notícias e, conseqüentemente, valorizar mais a leitura, diz Lúcia.

Construção é Vida

Construção é Vida, desenvolvido pela profes-

sa Bárbara Cristina, foi mais um projeto que compôs o jornal. Aproveitando os objetivos de construção e socialização de uma favela e uma cidade propostos no projeto, Bárbara ensinou os alunos a localizarem o CIEP dentro do espaço urbano e analisarem a estrutura física da escola.

Utilizando o livro de Arquitetura, *Manual do Arquiteto Descalço*, Bárbara pôde ensinar aos alunos das 2ª e 3ª séries o que era uma planta de localização. E, com a ajuda do

Guia Rex, ajudou-os a situarem o CIEP no bairro do Humaitá e o bairro na cidade do Rio de Janeiro. Isto não foi tudo. “Os alunos ainda montaram uma planta do CIEP Presidente Agostinho Neto, da qual constavam referências como a localização do posto de gasolina, do corpo de bombeiro e de outros pontos próximos à escola”, complementa Bárbara que, com a atividade, desenvolveu, nos alunos, a inteligência espacial. Já com a 1ª série, ainda em processo de alfabetização, a professora



Os alunos escolhem cuidadosamente as fotos e os desenhos que ilustrarão o jornal

trabalhou a estrutura física do CIEP, isto é, como foi construído e quais materiais foram usados para a construção, utilizando-se de recortes de jornais.

Ainda que tenha fugido da proposta do projeto *Construção é Vida*, mas de acordo com a pauta do jornal, Bárbara fez um levantamento de dados, com as turmas, sobre a vida de Agostinho Neto, presidente de Angola que dá nome a escola e montou um acróstico. Todos os trabalhos foram selecionados e apresentados no jornal, a fim de estimular a expressão do aluno e sua auto-estima, integrando-os, cada vez mais, ao espaço em que estudam.

CIEP Agostinho Neto
Tel. 286-0449
Prof^{as} Amália Matos
Maria Lúcia Salatiel
Bárbara C. Ribeiro Sales



“O material para produção do jornal foi selecionado e desenvolvido pelos próprios alunos. As professoras apenas serviram de orientadoras”.

Centro Médico Sidônio Paes

Laboratório de análises clínicas

- Eletrocardiograma - Colposcopia
- Fonoaudiologia - Clínica Médica - Endoscopia
- Cardiologia - Pediatria - Endocrinologia
- Angiologia - Dermatologia - Ginecologia
- Proctologia - Gastroenterologia - Psicologia
- Otorrinolaringologia - Nebulização

De segunda a Sexta,
das 7h às 20h
Sábado, das 7h às 11h

tel: 289-7069
269-2349

* Consultas com hora marcada

Rua Sidônio Paes, 64/2º andar - Cascadura - RJ

Orto Center
Clínica de Fraturas

- ORTOPEdia
- TRAUMATOLOGIA
- MEDICINA DESPORTIVA
- FISIOTERAPIA
- RADIOLOGIA
- DENSITOMETRIA ÓSSEA



Atendimento ambulatorial 24 horas

Estrada dos Três Rios 623 - Freguesia - Jacarepaguá - RJ - Tel. 392-2251

<http://www.ortocenter.com.br>

* Consultar orientador próprio para maiores informações

Alunos carentes

Constroem nova identidade COM MULTIEDUCAÇÃO

Por Vilma Goulart

Para quem visita o Ciep Presidente Salvador Allende, localizado em Vila Isabel, no Rio de Janeiro, a primeira impressão, certamente, não é a que fica. Se fosse assim, as paredes pichadas logo na entrada do prédio, o mato alto, e os tiroteios na favela do Morro Pau da Bandeira, nos arredores, não estimulariam ninguém a entrar. Mas, tão logo o visitante chega ao primeiro andar, parece que o branco das paredes e o verde das plantas na jardineira do corredor "passam a limpo o rascunho" do que se vê no térreo, fixando uma outra imagem em sua memória.

Fazer os alunos entenderem que casa e escola são lugares que devem ser tratados com carinho não foi tarefa das mais fáceis. Para estas crianças, muitas vezes vindas de famílias desestruturadas, a pa-



Fotos Claudemiro Pereira

A Prof. Edna garante que é a primeira vez que constata um rendimento significativo apresentado por seus alunos.

lavra 'casa' significa apenas um lugar para morar, sem qualquer conotação afetiva. Por isto, somente de uns três anos para cá, é que as professoras do Ciep começaram a obter resultados e os alunos se conscientizaram de que a escola também

pertencia a eles.

Os resultados alcançados podem ser atribuídos ao trabalho baseado na Multieducação, desenvolvido pelo Ciep para driblar as dificuldades de relacionamento com as crianças carentes.

MULTIEDUCAÇÃO - Considerada o eixo da política educacional da Secretaria Municipal de Educação do RJ, a Multieducação prevê a abordagem das disciplinas curriculares com base em Princípios Educativos (meio ambiente, trabalho, cultura e linguagens) e Núcleos Conceituais (identidade, espaço, tempo e transformação).

Graças a críticas e sugestões recebidas por parte de professores da rede municipal de ensino, no decorrer dos anos de 93, 94 e 95, a Multieducação chegou, finalmente, a sua forma atual, levando em consideração os diferentes contextos culturais em que possam viver alunos, pais e professores.

MEIO AMBIENTE E IDENTIDADE

Com base no Núcleo Curricular Básico Multieducação, o Ciep Pres. Salvador Allende criou um projeto pedagógico específico para sua necessidade.

"Vozes da Natureza" partiu do princí-

pio de que as crianças precisam aprender a se proteger, adotando hábitos de limpeza voltados para si e para a coletividade - como cuidar dos dentes, não pichar paredes - e a respeitar o meio ambiente. Abraçar as árvores em volta do Ciep foi um dos eventos que ajudou a modificar o sentimento de indiferença que as crianças tinham em relação à natureza.

A identidade é outro aspecto da Multieducação, desenvolvido através de debates sobre o preconceito em relação à cor da pele. A orientadora pedagógica do Ciep, Vânia Morales, grava e exhibe em sala de aula o programa "Se Liga, Brasil", da TV Manchete, que aborda a situação dos negros brasileiros.

As reações são surpreendentes. Quando o programa mostra os negros em situações desfavoráveis, os alunos negam, categoricamente, a sua cor, mesmo sendo a maioria deles composta por crianças negras. Mas, quando o "Se Liga, Brasil" apresenta negros bem-sucedidos, eles assumem, orgulhosos, a sua condição.

ALFABETIZAÇÃO - A implantação de novos métodos de alfabetização é outra dentre as recentes experiências do Ciep Pres. Salvador Allende. O recurso mais utilizado é o trabalho com os encartes de supermercados. Segundo a Prof. Edna dos



CEMEF

CENTRO MÉDICO E FISIOTERÁPICO DE JACAREPAGUÁ

Sua opção de saúde em Jacarepaguá

- Alergia
- Angiologia
- Cardiologia
- Clínica Geral
- Cirurgia Vascular
- Dermatologia
- Endocrinologia
- Gastroenterologia,
- Ginecologia

Ultra-sonografia • Laboratório •
Lentes de Contato • Eletrocardiograma

CONVÊNIO E PARTICULARES

Tudo isto é realizado por profissionais gabaritados, com a qualidade que você e sua família merecem!

Unicenter

Estrada de Jacarepaguá, 7655 / 1226 Tel: 447-6366 • 447-7804



- Obstetrícia
- Oftalmologia
- Ortopedia
- Otorrinolaringologia,
- Nefrologia
- Nutricionista
- Pediatria
- Pneumologia
- Fonoaudiologia



Santos, os rótulos dos produtos anunciados nos encartes são reconhecidos por todos os alunos, o que torna o aprendizado muito mais fácil e interessante para eles.

Depois de 23 anos de magistério, e tendo utilizado vários métodos, a Prof. Edna diz que é a primeira vez que constata um rendimento significativo apresentado por seu alunos.

A grande diferença entre os métodos antigos e os atuais, segundo Edna, é que antes os alunos imitavam o que era dito em sala de aula; hoje, eles pensam e criam: "Outro dia, um dos alunos mais dispersos que eu tenho estava quieto, es-

crevendo sem parar. Quando me aproximei, vi que ele havia escrito uma porção de letras, todas juntas. Mas lá no meio daquele emaranhado estava escrito 'André' - provavelmente, o nome de algum colega. Hoje, eles conseguem fazer essas associações com muito mais facilidade do que antes" - explica ela.

YOGA - A experiência mais interessante do Ciep Pres. Salvador Allende é, no entanto, a alfabetização através da yoga. A autora da idéia é a Prof. Marylza Ultra, que leciona na escola há 12 anos.

"A nossa auto-estima estava lá embaixo, e o trabalho da Prof. Marylza resgatou o amor que nós temos em relação à profissão. A escola é onde passamos a maior parte do nosso tempo, e temos de lidar com isso da melhor forma possível. A yoga nos ajudou muito a transformar o nosso ambiente de trabalho.", diz a diretora.

A idéia de aplicar os seus conhecimentos de psicologia e yoga na escola foi um sucesso. Através de exercícios de concentração, meditação e relaxamento, está sendo possível reverter, aos poucos, o "quadro-negro" de tensão

e desinteresse, que culminava em um baixo índice de rendimento e frequência escolar.

A alfabetização através de movimentos criados pelas crianças é o resultado mais concreto deste trabalho, e o exemplo de como o lúdico influencia o aprendizado dos alunos. Em virtude desta experiência,



Através de exercícios de yoga, a professora Marilza vai descrevendo sensações boas nas quais os alunos possam se concentrar

tem aumentado, consideravelmente, o interesse das crianças pelo que é dito em sala de aula - o que é atestado por todas as professoras.

Os exercícios de concentração e relaxamento também contribuem para a melhoria da performance na escola. Para ensinar os alunos a se concentrarem, Marylza pede a eles que sentem no chão, em forma de círculo, e coloca um pinto

de pelúcia colorido no centro da roda. Depois, eles têm de fechar os olhos e lembrar a cor das asas, dos pés, dos olhos e do corpo do bicho.

Na meditação, a Prof. Marylza vai descrevendo sensações boas nas quais eles possam se concentrar. Ao final, eles devem contar aos colegas o que sentiram, ou o que viram, e, em seguida, escrever sobre isto. O objetivo é que, ao mesmo tempo em que aprendam a expressar seus pensamentos, eles possam exercitar a escrita.

Os exercícios da yoga já foram adotados para as professoras e alguns pais de alunos e até funcionários pediram para participar das atividades. O fato é que, através de exercícios simples, que podem ser feitos por qualquer pessoa, foi possível reduzir o nível de ansiedade, resgatar a auto-estima das pessoas e melhorar o desempenho profissional, escolar e social de todos os que freqüentam a escola. Daí o Ciep Pres. Salvador Allende ter conseguido, milagrosamente, manter o seu interior limpo e tranquilo, tão diferente da paisagem que o cerca.

CIEP PRES. SALVADOR ALLENDE

Tel: (021) 577-4161



Através de encartes de jornais, ler e escrever tornaram-se tarefas fáceis e interessantes



SERVIÇOS ESPECIALIZADOS

- Clínica Médica
- Geriatria
- Cardiologia
- Dermatologia
- Fisioterapia
- Ginecologia
- Obstetrícia
- Ortopedia
- Pediatria
- Psicologia
- Radiologia
- Reumatologia
- Angiologia
- Odontologia
- Fonoaudiologia
- Otorrinolaringologia
- Medicina do Trabalho - PCMSO

Convênio Appai

LABORATÓRIOS

- Análises Clínicas e Ultrassonografia
- Raio X à domicílio

ATENDIMENTOS

- Através de convênios e particulares

CMS
CENTRO MÉDICO SIMONSEN

Rua Jacinto Alcides, 41/
Gr 101 a 114 - Bangu
Telefax: 331•3024 -

Simonsen
FACULDADES INTEGRADAS



CURSOS GRATUITOS Sistema de Certificado Cumulativo

Cursos nas áreas de:

- Administração
- Informática
- Letras
- Pedagogia
- Ciências Contábeis

Primavera Inteligente Simonsen

80 Cursos Gratuitos
Profissionalizantes

Horários
Manhã: 8h às 12h
Tarde: 13h às 17h

Início:
19 de setembro

Duração:
4 sábados

INFORMAÇÕES
E INSCRIÇÕES:

Rua Ibitiúva, 151 sala
204 - Padre Miguel

Telefax: (021)

401-9494

ramais 250 ou 221

E-mail:

simonsen@virtual.com.br

Professores: o ORGULHO do RIO

A prefeitura do Rio de Janeiro homenageia professores pelo empenho e pela dedicação à rede de ensino desta cidade.

Por Katia Machado

Ensinar não se restringe a transmitir simplesmente o conhecimento do Português, da História ou da Geografia. Do educador de hoje, exigem-se sensibilidade, preparo para enfrentar as diversidades e capacidade para administrar problemas". Esta foi uma das observações feitas pelo prefeito do Rio de Janeiro, Luiz Paulo Conde, ao iniciar a cerimônia "Orgulho Carioca", que homenageou 35 professores da rede municipal de ensino. A homenagem, realizada no mês de outubro, no Palácio da Cidade, contou ainda com a presença da Secretária de Educação Carmem Lima de Moura e de Iza Locatelli, coordenadora de Programas da Juventude.

Aos professores foi conferido um diploma por terem desenvolvido e im-

plantado projetos e atividades pedagógicas inovadoras em suas escolas, por livros publicados e por terem vencido concursos municipais e nacionais. Entre os homenageados, estavam sete dos dez primeiros ganhadores do prêmio "Incentivo à Educação Fundamental", criado pelo MEC, e o primeiro colocado no concurso "Professor Nota 10", da revista *Nova Escola*. Além deles, a professora Sebastiana Selma Leite foi também condecorada pela dedicação e pelo esforço demonstrados durante seus 38 anos de regência de turma. Sebastiana, que trabalha no CIEP Glauber Rocha, na Pavuna, desde 1987, iniciou sua carreira em Santo Antônio de Pádua, sua cidade Natal, e não pretende parar de dar aula tão cedo. O "Diploma Orgulho Carioca" foi criado, ano passado, pela Coordenadoria de Programas da Juventude, que está ligada diretamente ao gabinete do prefeito. A homenagem é feita aos professores nascidos ou não no município do Rio de Janeiro que se destacaram nas áreas de Cultura, Educação, Esportes, Preservação Ambiental e Tecnologia, com projetos pedagógicos, livros e atividades diversas. Desta forma, cabe a todas as pessoas que demonstram empenho, criatividade, iniciativa, seriedade e compromisso com a Educação. "Os professores se sentem muito engrandecidos com essa homenagem. É um reconhecimento pertinente ao trabalho deles", diz Carmem Moura, que, no início da cerimônia,



Luiz Paulo Conde, ao lado de Carmem Moura (à esq.) e de Iza Locatelli: "É muito importante essa homenagem. Estimula as ações criativas ..."



Por seu empenho, criatividade e compromisso com a Educação, os professores recebem do prefeito do Rio de Janeiro o diploma "Orgulho Carioca".

destacou ser a Educação sua maior paixão e ter o maior orgulho em ser Secretária da Educação do município do Rio de Janeiro. "É muito importante essa homenagem. Estimula as ações criativas que visam a melhorar o

ensino", completou o prefeito Conde. Ano que vem, Luiz Paulo Conde pretende fazer uma festa maior no Riocentro, com projeções de vídeo reproduzindo as atividades de cada professor homenageado.





IMPLANTCENTER

Centro Odontológico de
Implantes Osteointegrados

Dr. Ricardo Frederico Oliveira
Cirurgião Dentista - CRO 56195-RJ

Clínica Geral, Cirurgia Maxilo Facial
e Implantes Osteointegrados

2ª a 6ª, das 9h às 19h
Sábado, das 9h às 12h

Atendimento a adultos e crianças

Tel.: 9961-6727 bip.: 560-1010 cód. 108606

Rua Dias da Cruz, 496 sala 203 - Méier - Rio de Janeiro

Compartilhe este anúncio por favor para melhorar as informações

Bradesco. Sempre à frente.



Para o Bradesco, estar à frente só faz sentido se for para servir você. Nós sabemos que é preciso ter **coragem** para enfrentar o novo. Que a capacidade de **superação** pode vencer obstáculos todos os dias. E que cada novo **trabalho** é uma oportunidade para fazer melhor. O Bradesco é um Banco que sempre tomou a iniciativa. Que tem orgulho em ouvir o cliente. E que desde a sua fundação fez do **pioneirismo** um instrumento do seu dia-a-dia. Por isso o nosso compromisso vai muito além dos negócios. Banco sempre à frente, cliente sempre à frente. É assim que o Bradesco pensa. Porque é feito de gente que nunca pára de fazer melhor. Pessoas assim não recuam diante do impossível e acreditam que sempre existe um espaço para ir mais longe. O motivo é muito simples: para que você seja sempre o primeiro.

www.bradesco.com.br



Bradesco
Sempre à frente.

Método

KUMON

para vencer barreiras e superar limites

Por Simone Garrafiel

Método individualizado de ensino motiva alunos a estudarem Matemática, estimulando o autodidatismo e uma série de potencialidades.

M

atemática é uma disciplina fascinante? É! Só que é preciso descobrir seus encantos para entendê-la e ter prazer em estudar. Fazer com que toda pessoa passe a gostar desta disciplina é o objetivo fundamental do método

Kumon, técnica japonesa de ensino individualizado e programado que leva a criança a superar dificuldades, desenvolvendo a autoconfiança, a motivação e a capacidade de concentração dela e acabando com a preocupação dos pais em relação ao aproveitamento escolar de seus filhos.

O método surgiu em 1954, em Osaka, no Japão, quando o professor Toru Kumon percebeu que seu filho Takeshi estava enfrentando problemas em Matemática. Kumon começou, então, a orientá-lo utilizando folhas com exercícios de cálculos e direcionando-o a estudar de forma autodidata. Desta forma, o menino conseguiu voltar a tirar boas notas, melhorar sua concentração e seu raciocínio lógico e estudar conteúdos que ele ainda não havia visto na escola. Estes eram os resultados que seu pai esperava que seu filho alcançasse. Com as mesmas expectativas, outras crianças passaram a procu-

rar o método e, em 1956, devido ao aumento do número de alunos, o professor Toru inaugurou a empresa Kumon, hoje com unidades espalhadas em 38 países.

O Kumon é um método de reeducação para o estudo de Matemática, voltado para crianças a partir de dois anos de idade, que funciona em parceria com a escola. "Trabalhamos somente com a parte prática da Matemática, facilitando o aprendizado do aluno nesta disciplina. O complemento teórico fica por conta da escola. Aqui, aprende-se o 'como fazer'" - explica Danilo Hermont, gerente da filial carioca do Kumon Instituto de Educação.

"(...) o método de estudo em 'doses homeopáticas' permite que uma criança de capacidade regular possa dominar assuntos vistos no 2º grau"

Mais do que um método de reeducação, o Kumon é uma filosofia de vida. "Vamos descobrir o potencial de que o indivíduo é dotado e, com a expansão deste dom ao máximo limite, formar pessoas responsáveis e mentalmente sãs, contribuindo, assim, para a sociedade" - dizia Toru Kumon. Seguindo esta linha de pensamento, o método é ministrado de acordo com a ca-

pacidade de cada aluno e, quanto mais cedo for aplicado, melhores serão os resultados.

O Kumon parte do pressuposto de que é preciso que o aluno reveja o estudo da disciplina desde o ponto no qual ele ainda a domina, embasando-se na idéia de que é impossível tentar trabalhar com base na própria dificuldade dele. "Muitas vezes, o aluno e o professor não compreendem que a dificuldade em frações, por exemplo, não é originada do próprio conteúdo de frações. Na verdade, se o aluno tem este bloqueio, certamente apresenta problemas em divisão, uma vez que a fração é uma divisão. Então, é preciso voltar ao estudo daquele ponto para a fixação deste conteúdo" - argumenta Danilo.

Esta assertiva pode ser compreendida a partir do momento que a Matemática do Kumon é simbolizada por uma corrente composta por uma série de elos, na qual existe uma interdependência entre eles. "Pensamos a Matemática assim, pois existe uma dependência de um conteúdo em relação ao seguinte. Se o aluno não assimilar algum deles, gradativamente irá apresentar dificuldades para resolver as questões e, assim, chegará a um ponto em que não conseguirá mais

avançar. Quaisquer dos conteúdos que a gente queira pensar estarão representando um elo desta corrente" - diz Danilo.

Buscando, então, descobrir onde estas dificuldades ainda não existem, o primeiro passo do aluno ao ingressar numa unidade Kumon é fazer um Teste-Diagnóstico. Para cada série escolar, é aplicado um teste correspondente. Ou seja, se o aluno está na 5ª série, o teste fará referência aos conteúdos deste nível. Se não se sair bem, será aplicado um novo teste com os conteúdos de 4ª série, e assim sucessivamente, até que chegue ao chamado Ponto de Partida Fácil, determinado de acordo com a capacidade do aluno. Com base no resultado, traça-se um objetivo para que o estudante cumpra o conteúdo da série escolar que ele esteja cursando e avance progressivamente.

Os conteúdos trabalhados vão da coordenação motora até o cálculo diferencial integral, estudado no 2º grau. O Kumon engloba somente os conteúdos mais importantes, dando ênfase às quatro operações fundamentais, consideradas a base da Matemática. "Se o aluno não aprender a somar, subtrair, dividir e multiplicar,

(1) 1/2	(11) 1/2
(2) 1/3	(12) 1/3
(3) 1/4	(13) 1/4
(4) 1/5	(14) 1/5
(5) 1/6	(15) 1/6
(6) 1/7	(16) 1/7
(7) 1/8	(17) 1/8
(8) 1/9	(18) 1/9
(9) 1/10	(19) 1/10
(10) 1/11	(20) 1/11

Reprodução

O primeiro passo do aluno ao ingressar numa unidade Kumon é fazer um Teste-Diagnóstico. Para cada série escolar, é aplicado um teste correspondente.



de difícilmente aprenderá os demais conteúdos. Assim, desenvolvemos o potencial de cada um em fazer o cálculo mental, de modo que passe a dominar a soma e a ter raciocínio lógico, condições primordiais para o entendimento da disciplina" - explica Danilo.

Outra característica do método Kumon é o ensino individualizado. Respeitando o ritmo de cada aluno, o progresso nos estágios do estudo é buscado procurando sempre manter o estudante em um ponto ideal de aprendizagem. Isto porque cada um retoma o estudo num ponto diferente, tem um tempo de concentração próprio, trabalha em um estágio diferente do material e tem um volume de tarefas diárias estabelecido de acordo com sua evolução. Esta individualidade não interfere no desempenho de cada um, permitindo, inclusive, que as turmas sejam heterogêneas, no que diz respeito à faixa etária dos alunos.

Os alunos vão à unidade duas vezes por semana e, nos demais dias, os exercícios, previamente preparados pelo professor, são feitos em casa. O professor atua como um orientador, avaliando o desempenho de cada um e preparando o material para que o aluno evolua lenta e gradativamente. Cabe aos próprios alunos a resolução e a correção de seus exercícios. Um aluno só passa para outro estágio quando o índice de acertos é de 100%. É natural que o prazer de tirar notas máximas leve o aluno a simpatizar com a disciplina. Em consequência, ele vai ganhar autoconfiança e ter força de vontade para estudar.

O nível de complexidade da matéria cresce progressivamente. O tempo de execução de tarefas é utilizado para nortear este avanço de conteúdos, ou o retorno a eles. Cada lição possui um tempo máximo de re-

solução, no qual o aluno precisa finalizá-lo. Caso ele ultrapasse o limite estipulado, é preciso que retorne ao conteúdo anterior. "No Kumon, não adianta só acertar o exercício. O aluno precisa fazê-lo dentro de um espaço de tempo. Se o exercício exigir um tempo de vinte minutos, por exemplo, e o estudante o executar em cinco minutos, isto significará que a matéria foi bem assimilada e é possível seguir em frente" - explica Danilo. O tempo é estabelecido de acordo com o grau de dificuldade da matéria. E a revisão dos conteúdos também é muito importante neste estudo, sendo realizada sempre que for cometido algum erro ou o tempo padrão for ultrapassado.

Segundo Danilo, o método de estudo em "doses homeopáticas" permite que uma criança de capacidade regular possa dominar assuntos vistos no 2º grau, ainda que esteja cursando a 4ª série, por exemplo. "A meta do Kumon é exatamente esta. Hoje, 10% dos alunos estão estudando, adiantado, conteúdos de séries posteriores a sua. Nós trabalhamos a autoconfiança dos alunos, motivando-os a seguir em frente e consertando as falhas que foram adquiridas durante o processo tradicional de aprendizagem" - orgulha-se.

O método Kumon também é utilizado no aprendizado de Língua Portuguesa. "Desenvolvemos basicamente a capacidade de interpretação de texto e o hábito de leitura. O estudo da Gramática é bastante internalizado, ou seja, é entendido pela análise do material" - explica Danilo. O estudo começa com 8 palavras soltas e textos de poucas palavras e, à medida que o aluno vai avançando, o número de palavras dos textos vai aumentando. O último estágio refere-se à Literatura, sendo estudadas obras de grandes autores, como Eça de Queiroz, José de Alencar e Machado de Assis. Para complementar este estudo, é indicada uma bibliografia comentada. Ao todo, são 60 obras, distribuídas por cada estágio do curso. Ao final, além de desenvolver a capacidade de interpretação e síntese de textos, a criança cria o hábito de leitura.

A didática prática e eficaz do método Kumon cada vez mais vem sen-

LEITURA E COMPREENSÃO

Reprodução



O estudo começa com palavras soltas e textos de poucas palavras e, à medida que o aluno vai avançando, o número de palavras dos textos vai aumentando.

do procurada por pessoas de todas as idades. No Brasil, onde surgiu, há 21 anos, estão espalhadas 1373 unidades de Matemática (153 somente no Rio de Janeiro) e 644 de Português (94 somente no Rio de Janeiro), atendendo um total aproximado de 63 mil alunos. A perspectiva é de que este número aumente vertiginosamente. "O número de professores que nos

procura para se tornar instrutor do método é bastante significativo. Estamos sempre fazendo um recrutamento dos interessados, através de treinamentos e testes de nivelamento. Os aprovados recebem todo acompanhamento para que abram uma unidade do Kumon. Os professores aposentados também podem se candidatar. Basta ter idealismo e vontade de trabalhar em Educação" - recruta Danilo.

Ao contrário do que se pode pensar, estudar pelo método Kumon não exige demais do aluno. O método comprova que toda e qualquer pessoa consegue aprender Matemática, desde que se dê a ela um tempo suficiente para assimilar os conteúdos. Este é o trabalho do Kumon. Esta estratégia educacional desperta o interesse dos alunos, facilita o desempenho escolar e faz deles não só pessoas capacitadas a dominar os conteúdos da Matemática, mas também, pessoas mentalmente saudáveis e úteis à sociedade, como já idealizava Toru Kumon.

Kumon Instituto de Educação
 Danilo Delgado Belmont
 Tel: 2623203



O material do Kumon possui o tamanho de um livro comum, com folhas descartáveis e média de dez exercícios em cada folha. A tonalidade do papel é própria para não forçar a vista da criança.

EDITORIA MACO

Livros e Jogos Educativos

FEITOS DE PANO

E

SURPRESAS!

Para crianças de 1 a 9 anos.

Descontos especiais para escolas.



EDITORA **MACO**

Informações e Vendas:

Rua Maria Eugênia, 77 - Humaitá
 Rio de Janeiro / RJ - CEP. 22.261-080
 Tel/Fax. (021) 527.9494 - 286.3921

Agenda

do professor

Visite os Museus do RJ



Museu do Índio

O Museu mostra aos visitantes um pouco da cultura indígena. Ele está aberto, de terça a domingo, das 12h às 17h. As escolas precisam marcar visitas antecipadamente, contactando o Setor de Atividades e Divulgação Cultural (SADC):

Tel. 286-8899, ramal 238 ou 215

End. Rua das Palmeiras, 55 - Botafogo

Museu da Chácara do Céu

O visitante pode admirar a exposição "A Paisagem Pitoresca do Brasil", que traz pinturas do século passado, de artistas como Debret, Taunay e Chamberlein, da época em que estiveram no Brasil. A exposição, que estará acontecendo até fevereiro próximo, pode ser vista de quarta a domingo, das 12h às 17h. As visitas de escolas são marcadas antecipadamente, através do Setor Educativo:

Tel. 507-1932.

End. Rua Murinho Nobre, 93 - S. Teresa

OBS. A entrada é gratuita para turmas de escolas públicas. As das particulares pagam uma taxa fixa de R\$ 80,00 para grupos de 20 a 50 crianças. Para cada aluno excedente, é cobrado o valor de R\$ 4,00. O grupo faz uma visita orientada e recebe material educativo sobre o acervo do museu.

Museu Casa de Benjamin Constant

Localizado no bairro de Santa Teresa, o museu reconstitui, através de móveis, objetos, documentos, pinturas e fotografias, a ambientação de uma casa do final do século XIX, em que viveu Benjamin Constant, declarado, na 1ª Constituição brasileira, o "Fundador da República".

O museu está aberto à visitação, de quinta a domingo, das 13h às 17h. As visitas guiadas, para as escolas, podem ser marcadas em outros horários:

Tel. 509-1248 - falar com Fátima ou Jaciara Campos

End. R. Monte Alegre, 255 - Santa Teresa

Museu Villa-Lobos

Fundado em 1960, o Museu Villa-Lobos tem a finalidade de preservar e difundir a obra de Heitor Villa-Lobos, considerado o maior compositor das Américas. De seu acervo, constam partituras manuscritas e impressas, correspondências, recortes de jornais, programas de concertos, fotografias, filmes, discos, entre outros objetos pessoais que registram a trajetória desse compositor. O Museu está aberto, de segunda a sexta-feira, das 10h às 17h30 (à visitação), e de 9h30 às 12h e 14h às 17h30 (p/ pesquisa). O Museu também dispõe de atividades voltadas para professores e alunos de diversos níveis:

"Descobrimo Villa-Lobos" - O projeto consiste na audição comentada para turmas de 40 alunos, no máximo, sobre a vida e a obra do compositor. Esta é uma atividade gratuita que deve ser agendada com antecedência, através do setor Ação Educativa.

"Projeto Miniconcertos Didáticos" - Jovens instrumentistas apresentam recitais didáticos, levando aos estudantes a música de Villa-Lobos e de outros compositores. A atividade é gratuita somente para turmas de escolas públicas.

"O Canto da Nossa Terra" - Corais escolares apresentam-se, periodicamente, na Concha Acústica do Museu. A atividade visa resgatar o trabalho de educação musical desenvolvido por Villa-Lobos. As inscrições são gratuitas para os corais participantes e para as escolas que pretendam assistir o evento.

"Encontro Musical entre Escolas" - Realizado na Concha Acústica do Museu, durante o mês de novembro. O encontro, que acontece paralelamente ao Festival Villa-Lobos, tem o objetivo de incentivar professores e alunos que desenvolveram trabalhos de musicalização em sala de aula e que participaram de atividades do museu durante o ano letivo.

Mais informações com o setor Ação Educativa:

Tel. 266-3845 / 286-3097, falar com Márcia Ladeira ou Valdinha Barbosa.

End. Rua Sorocaba, 200 - Botafogo.

Ciclo de Palestras APAE - RJ



Para promover melhor reflexão a respeito de temas como a realidade da pessoa portadora de necessidade especial (PPNE), a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do Rio (APAE) promove uma série de palestras apresentando as novas perspectivas na área da Educação Especial.

• Dia 17/11/98

Palestra: "A Música em Musicoterapia e a Música Utilizada para Ambientação de Atendimento Terapêuticos e Educacionais"

Palestrante: Denise Guerra, Musicoterapeuta e Shiatsuoterapeuta (CINET - APAE-RIO)

• Dia 24/11/98

Palestra: "A Equipe Interdisciplinar: Erros e Acertos"

Palestrante: Beatriz B. da Fonseca, especialista em Psiquiatria Infanto-Juvenil e Terapeuta de Família (CET - APAE-RIO)

Horário: das 17h30 às 19h

Local: Espaço Cultural APAE-RIO R. Bom Pastor, 41 / 6º and. - Tijuca
Valor da Inscrição: R\$ 6,00 (por cada palestra)



O projeto Ecoar/Educando com Arte, em parceria com o Centro de Criação de Imagem Popular (CECIP), inaugura sua segunda fase de oficinas e cursos para educadores, artistas, contadores de histórias e pessoas ligadas à área da Educação:

Dia 21/11- das 13h30 às 18h30

Oficina: "A Arte de Contar Histórias para Educadores"

Com Bia Bedran

Valor da inscrição: R\$ 80,00

Dia 21/11 - das 13h30 às 18h30

Oficina: "As Fontes do Repertório Visual"

Com a artista plástica, educadora, escritora e ilustradora Edith Derdyk
Valor da inscrição: R\$ 80,00

Dia 28/11 - das 9h às 13h

Oficina: " 'Canções Curiosas' - para Educadores"

Com os músicos e compositores Paulo Tatit e Sandra Peres
Valor da inscrição: R\$ 80,00

Dia 05/12 - 10h às 13h

Oficina: "Grupo Roda Pião - Oficina Sonora para Educadores"

Com os músicos Eugênio Tadeu e Miguel Queiroz
Valor da inscrição: R\$ 60,00

Dia 06/12/98 - das 10h às 11h30

"Oficina Sonora para Pais e Filhos"

Com os músicos Eugênio Tadeu e Miguel Queiroz
Valor da inscrição: R\$ 25,00 (para 1 adulto e 1 criança)

Local das oficinas:

Museu da República - R. do Catete, nº 153

Informações e inscrições:

CECIP:

Tel. (021) 509-3812 / 224-4565

Fax. (021) 252-8604

End. Largo de S. Francisco, 34 / 4º andar



Cursos de Novembro e Dezembro

De 11 a 25/11 - das 14h às 18h (todas as quartas-feiras)

"Produção de Textos e Redação"

Com Cynthia Rodrigues e Fátima Barreira

OBS. Gratuito para a rede pública

1ª Quinzena de dezembro

"Oficina de Leitores e Contadores de Histórias"

(Dias e Horário a definir)

Informações pelo telefone:

(021) 556-5978

Fax. (021) 557-7458

End. Rua Pereira da Silva, 86 - Laranjeiras

Projeto Crescer - Curso de Formação de Professores

Desenvolvido pelo Centro Educacional de Niterói (CEN), da Fundação Brasileira de Educação, e reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação, o "Projeto Crescer" forma professores de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental. O aluno, com o ensino médio concluído, estuda individualmente e fora da escola, seguindo a orientação pedagógica do CEN e participando de encontros mensais com professores especialistas.

É desenvolvido, também, o Curso de Estudos Adicionais em Pré-escola e nas disciplinas Português, Matemática, História e Geografia, habilitando professores para lidar com 5ª e 6ª séries

do Ensino Fundamental. Para participar deste curso, é necessário que o aluno tenha concluído o Pedagógico (antigo Curso Normal). A duração do curso é de 14 meses para a primeira etapa de Formação de Professores e de 12 meses para Estudos Adicionais.

Mais informações pelo telefone (021) 620-5455, com a professora Luíza.

E-mail: cen@cen.g12.br

Magistério



Concurso Público - N. Iguaçu

A cidade de Nova Iguaçu abre as inscrições para o **Concurso Público de Ingresso no Magistério do 1º Grau** (1ª a 4ª séries).

Inscrições:

Data e horário: 04 a 20/11, das 9h às 16h

Locais:

Colégio Mun. Monteiro Lobato

Rua Professor Paris, s/nº - Centro - Nova Iguaçu

Colégio Mun. Roberto Silveira

Rua Presidente Castelo Branco, s/nº - Edson Passos

Colégio Municipal Rui Barbosa

Rua Felipe Salomão, 178 - Austin

Secretaria Municipal de Educação

R. José Alvarez, 330 - Centro - N. Iguaçu

Condições do Concurso:

Os interessados devem pagar uma taxa de inscrição de R\$29,00, a ser depositada em favor da ACCESS-Seleção. A guia para o depósito pode ser retirada nos Postos de Inscrição e o pagamento deve ser feito em qualquer agência bancária.

O Município de Nova Iguaçu aprovará 1.000 (mil) candidatos, sendo que serão chamados, em um

primeiro momento, os 500 (quinhentos) primeiros colocados. Serão reservados, ainda, 2% das vagas aos candidatos portadores de deficiência, de acordo com os termos da IN, nº 07/96, do CTST.

A prova conterà questões sobre Conhecimentos Pedagógicos, Português, Matemática, Estudos Sociais e Ciências.



Debates Contemporâneos

O CCBB abre espaços para uma reflexão sobre tabus, cultos, expressões e linguagens do corpo, através de debates que abordarão temas como moda, esporte, stress, beleza e saúde.

Local: Auditório do 3º andar

Horário: 18h30min

Dia 19/11

"Morte e Corpo na Sociedade de Consumo"

Com Jurandir Freire - psicanalista
Mediação: Regina Zappa - jornalista

Dia 24/11

"Poética do Corpo na Literatura"

Com Adélia Prado - poetisa
Mediação: Zezé Polessa - atriz

Dia 26/11

"Moda, Cotidiano e Ficção"

Com Beth Filipecki - profª de figurino
Mediação: Heloísa Marra - jornalista

Dia 01/12

"Beleza, Saúde e Cirurgia Plástica"

Com Ivo Pitanguy - cirurgião plástico

OBS. Os interessados em participar dos debates terão que apanhar senhas gratuitas, distribuídas a partir das 12 horas, no dia do evento.

O MUNDO na Sala de aula

O uso da Internet ganha terreno em escolas públicas e privadas, onde os professores enfrentam aulas de reciclagem e os alunos ganham força na luta por uma educação mais completa

Por Maria Fabriani e Júlio Santos

A Internet nos permitiu alcançar – pelo menos virtualmente – um ideal romântico cantado por John Lennon, que previa um mundo sem fronteiras. Agora, crescendo cada vez mais, a rede ganha espaço em uma área fundamental de nossas vidas: a Educação. Se, para os alunos, a Internet é divertimento – o que facilita o aprendizado –, para professores a *web* e seus aliados, como as listas de discussão e os fóruns, podem ser vistos como mais uma ferramenta no auxílio para a criação de novas metodologias de ensino. Mesmo não sendo figurinha fácil nas escolas públicas e privadas do país, a rede começa a ganhar espaço e a se mostrar como um agente catalisador das mudanças necessárias na sociedade. A importância da rede na Educação foi comprovada pela enquete interativa promovida pelo Canal Web (www.canalweb.com.br) durante o mês de agosto: de um total de 705 opiniões, nada menos do que 655 participantes acham que a Internet ajuda na Educação das crianças, havendo apenas 50 votos negativos.

Várias escolas já estão implementando núcleos de tecnologia para ensinar com

a ajuda do computador. Algumas, mais adiantadas, já fazem uso da Internet para ajudar no aprendizado de História, Matemática ou até mesmo de línguas estrangeiras. Outras ainda estão preocupadas com a falta de infra-estrutura com a qual precisam lidar para viabilizar seus projetos de Educação ligada à Informática.

Governo já conectou 2,3 mil escolas

O governo está atento à importância da Informática para o ensino público. Prova disto é o Proinfo (www.proinfo.com.br), o programa de informatização das escolas, uma iniciativa do Ministério da Educação e Cultura (MEC). É um projeto grandioso, que envolve números expressivos, mesmo Aritmética Astronômica da Internet.

“Nunca surgiu um instrumental tão poderoso de acesso ao conhecimento quanto a Internet. É um avanço talvez comparável à invenção do alfabeto” - Gilberto Dimenstein, jornalista

Como é virtualmente impossível informatizar imediatamente as 200 mil escolas do país, onde estudam 36 milhões de estudantes, o programa está evoluindo aos poucos, equipando escolas escolhidas pelos estados gradualmente, e treinando professores. Hoje, cerca de 2,3 mil escolas já receberam computadores e *modems* para dei-



DOMANDO A INTERNET

Laura Coutinho, do CEL, no Rio de Janeiro, defende uma metodologia de pesquisa na Rede

xar os alunos conectados. Até o fim do ano, espera-se que seis mil escolas do Brasil estejam equipadas, colocando cerca de 7,5 milhões de estudantes à rede. O computador na sala de aula cria novos horizontes para os alunos. “O estudante da rede pública muitas vezes não tem computador em casa. Ou, quando tem, não pode usar porque os pais precisam do equipamento. Com a informatização das escolas, este estudante terá mais chance de ter contato habitual com a tecnologia e terá melhor formação profissional”, diz Claudio Salles, diretor do Proinfo.

Micros reduzem evasão escolar

As vantagens vão além. Há estudos indicando que o uso do computador reduz o tempo médio de alfabetização das crianças e dos adultos. Pessoas com dificuldades especiais, como deficientes, têm mais acesso a formas eficazes de aprendizado. Além disso, os micros tornam a escola um ambiente mais agradável. “A evasão escolar deve reduzir”, acredita Salles.

Uma das iniciativas mais inovadoras é o projeto “Aprendiz do Futuro” (www.aprendiz.com.br), realizado por um grupo de jornalistas e educadores de São Paulo. O projeto oferece material de trabalho para professores interessados em preparar os alunos para a era digital. Para começar, os educadores preparam um livro com textos e sugestões de exercícios. O volume, batizado “Aprendiz do Futuro”, é complementado pela *home page*. “A página ajuda o professor que tem dúvidas ou deseja trocar experiências com outros colegas”, conta Gilberto Dimenstein, jornalista do conselho editorial da Folha de São Paulo e um dos pais do “Aprendiz”.

O material já foi adotado por escolas públicas de São Paulo e pela Secretaria Estadual de Educação do Paraná, que começou a colocar computadores nas salas. “Nunca surgiu um instrumental tão poderoso de acesso ao co-

Integração Arretada

As escolas municipais de Salvador também estão entrando na Internet. A primeira escola municipal conectada foi a Novo Marotinho, em julho de 1995. Os professores desta escola foram treinados para navegar na Internet, iniciando a participação no ambiente *Kidlink*, onde os alunos da 4ª série participam do Projeto “Patrimônio Histórico” e do

“Livro de Receitas”, feitos em parceria com a Escola Corcovado, do Rio de Janeiro. Em outubro deste mesmo ano, as escolas da cidade de Jequié, Dr. Alexandre Leal Costa, Antônio Carvalho Guedes e Hilberto Silva entraram na Internet.

No início de 96, a escola Dr. Alexandre Leal Costa iniciou um projeto-piloto com um grupo de sete alunos da 8ª série. Estes alu-

nos inscreveram-se na lista *Kidlink*, trocaram mensagens com adolescentes de várias partes do mundo, conversaram por meio de *talk* e participaram do “Projeto Dicionário Virtual” com uma escola portuguesa e outras brasileiras. A partir de março, outras escolas foram conectadas, ampliando o quadro já existente. Hoje, são dezoito unidades conectadas.

Atualmente, as escolas participam de projetos elaborados pelos próprios adolescentes e professores. Estes projetos são lançados na “listseme” (lista de discussão de alunos), uma lista criada a partir da necessidade de organização do espaço virtual, onde também acontecem as discussões entre os alunos das várias escolas envolvidas.

nhcimento quanto a *Internet*. É um avanço talvez comparável à invenção do alfabeto”, afirma.

A nova geração de estudantes tem a seu dispor mais informação que a maior parte dos professores. Mas só isso não basta. “Tanto o computador quanto o rádio, o livro ou mesmo uma conversa são entradas de informação. O fundamental é como transformar isto em conhecimento. É isto que o professor faz”, explica Gilberto. “O analfabeto do futuro é o sem-computador do presente”, completa.

Caótico e rápido: o mundo conectado

O Centro Educacional da Lagoa (CEL), no Rio de Janeiro, apostou, há alguns tempo, na união entre ensino e tecnologia. Segundo a professora Laura Coutinho, diretora de Tecnologia Educacional do colégio, nenhuma tecnologia pode ser negada ao meio educacional. Nesta linha de pensamento, Laura também defende que a *Internet* pode e deve ajudar na educação das pessoas.

“Nossa realidade de comunicação, hoje em dia, inclui a facilidade e a proximidade com o universo de informações. Antes, por mais que nos esforçássemos, sempre enfrentávamos a lentidão na busca dessas informações, o que acabava provocando, muitas vezes, desinteresse por parte do aluno”, afirma.

O que é importante, segundo a professora, é criar uma metodologia de pesquisa para ter acesso à informação. “Com a *Internet*, ainda não temos ferramentas precisas de busca, o que chega a irritar muitas vezes, por estarmos num universo tão grande, cheio de informações e, ao mesmo tempo, bastante caótico”.

Viajando na sala de aula

Aula de Química numa escola de Ribeirão Preto, no interior de São Paulo. A recente descoberta de mais um elemento químico deixa toda a classe mais agitada do que o movimento natural das moléculas. Sem sair de sala de aula, o professor “garimpa” alguns endereços do ciberespaço e mostra as características do novo item da tabela periódica. A turma fica bem-informada quase ao mesmo tempo em que cientistas divulgam o elemento para o

mundo. Histórias como esta, vivida pelos alunos de uma das unidades do Sistema de Educação e Comunicação (COC), aos poucos, entram nos currículos das escolas do país. A mistura *Internet-ensino*, bem experimentada, recebe nota máxima de todos.

O contato direto com a tecnologia faz parte do cotidiano dos mais de seis mil alunos dos três colégios do sistema, há quase quatro anos, quando o projeto “Educação 2000” ganhou corpo.

“O aluno que possui computador em casa tem direito a dez horas de acesso grátis à *Internet*, por mês”, conta Jorge Cury, coordenador de Informática. O sistema COC, para garantir a conexão de professores e alunos, montou o provedor NetCOC, que conta, hoje, com um *link* de 512Kbps e 60 linhas digitais. Os três colégios estão interligados por uma rede de fibra óptica.

Além de cuidar da conexão do aluno a partir de sua própria casa, o COC tratou também de preparar uma estrutura de primeira para tirar proveito da tecnologia. Um exemplo foi a montagem, em cada uma das escolas, das chamadas “salas do futuro”. Cada uma das 50 carteiras do espaço traz, acoplado, um microcomputador. E melhor, todos com acesso à *Internet*. A sala fica à disposição de qualquer

Sucesso Comprovado

A vida de Carlos Eduardo dos Santos Herguet (foto) mudou por culpa dos computadores. Morador do morro da Mangueira, Carlos Eduardo foi estudar na escolinha do Comitê para Democratização da Informática instalada em sua comunidade. Saiu-se tão bem que se tornou professor voluntário. Logo depois, a diretora da Universidade Castelo Branco o viu, gos-

professor que queira usar a rede para complementar sua aula.

Escola tem 90% de alunos conectados

Outro colégio tradicional de São Paulo, o Bandeirantes, colocou de pé, de *upgrade* em *upgrade*, um provedor próprio que tem hoje um *link* de 128 Kbps e 40 linhas digitais. Mário



ESCOLA DOS JETSONS - Aluno do COC, em Ribeirão Preto, demonstra a carteira com teclado e monitor embutido na “sala do futuro”.

Abbondati, coordenador de Atividades Net educacionais, lembra que a escola fez uma pesquisa e constatou que mais de 90% dos alunos têm micro em casa. Com quase três mil alunos, o Bandeirantes montou um laboratório e uma biblioteca que, juntos,

têm 35 micros conectados.

Abbondati conta que todos os alunos têm conta de acesso à *Internet*. Quem usa o provedor do Bandeirantes para acessar a rede a partir de casa, por enquanto, ainda encontra um problema sério: o limite de tempo. “Isto acontece por causa do reduzido número de linhas”. Os 10% dos alunos que não têm micro em casa podem usar a estrutura da escola. “A *Internet* já faz parte da realidade deles, assim como da dos professores, que possuem contas especiais”.

Os alunos do Bandeirantes utilizam a *Internet* de várias formas, que vão desde a criação de *home pages* pessoais até a pesquisa para localizar parentes no exterior. “Muitas das aulas de História, Sociologia, Português e Geografia são dadas no laboratório, con-

tando com a ajuda da *Internet*”, conta Abbondati. Os alunos, via *web*, também entram na rota da comunicação mundial. “Esta é a forma de interagir e debater com estudantes de outros países.”

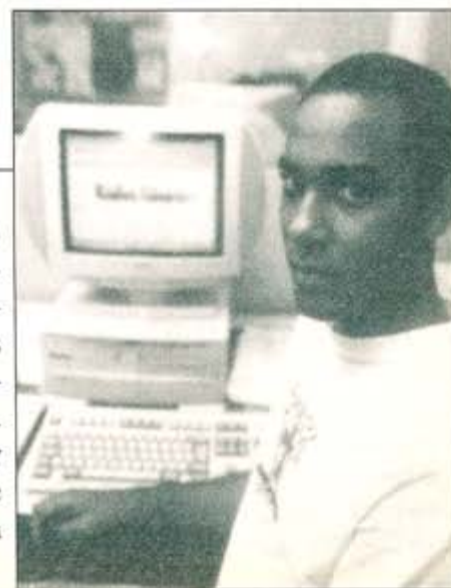
Revolução Francesa on line

“A *Internet* facilita a busca de informações e o CEL incentiva isto”, afirma Laura Coutinho. Uma prova deste incentivo são os diversos projetos do CEL envolvendo Educação, computação em geral e *Internet* em particular. Nesse segundo semestre, os adolescentes da oitava série do colégio irão desenvolver o projeto sobre uma aventura no século XXI.

Ainda no primeiro semestre, o CEL levou os alunos da sétima série a simular uma história, tendo como base a Revolução Francesa. Cada aluno escolhia um personagem do clero, da nobreza ou do povo, para o qual era apresentado um contexto próprio. As mensagens eram compiladas por um professor de História convidado, que criava conflitos entre os personagens e passava tarefas para serem realizadas na *Internet*. “O objetivo dessa experiência era organizar a referência de busca dos alunos na *web*”, afirma Laura. Depois desta experiência, a professora acredita que é importante colocar a Informática a serviço da Educação como mais uma estratégia de mudança dos modelos pedagógicos.

Escola precisa se adaptar à rede

Essa também é a opinião de Nelson Pretto, professor da Universidade da Bahia (UFBA). Para ele, a *Internet* não só ajuda a Educação como pode



tou do trabalho de Carlos Eduardo e o premiou com uma bolsa de estudos integral. Ele só precisava passar no Vestibular. Este ano, Carlos fez as provas e acabou de iniciar seu curso de Ciência da Computação. Está feliz da vida. O próximo passo é aprender a fazer *home pages*, desafio ao qual ele se entregou com afinco. Alguém duvida do resultado?

O PROINFO EM NÚMEROS

MAIS DE 100 MIL COMPUTADORES



No biênio 97/98, o Proinfo vai adquirir 100 mil computadores para serem distribuídos entre escolas públicas e 5 mil computadores para os Núcleos de Tecnologia Educacional - NTEs.

7,5 MILHÕES DE ALUNOS

Os computadores fornecidos pelo Proinfo serão usados por mais de sete milhões de alunos.



25.000 PROFESSORES



A estrutura de NTE montada pelo Proinfo capacitará cerca de 25 mil professores para trabalhar com informática nas salas de aula.

200 NÚCLEOS DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Os NTEs ensinam os professores a utilizar a Internet nas suas aulas. O Proinfo implantará, até o final de 1998, 200 NTEs.



1.000 PROFESSORES MULTIPLICADORES

O Proinfo capacitará professores multiplicadores em cursos de pós-graduação lato sensu ministrados por diversas universidades. Estes multiplicadores atuarão nos NTEs, capacitando os professores para trabalhar com informática na sala de aula.



27 PROGRAMAS ESTADUAIS



O Proinfo é composto pelos programas de todos os estados e do Distrito Federal, analisados e coordenados pela Secretaria de Educação à Distância.

6.600 TÉCNICOS DE SUPORTE

O Proinfo também formará técnicos de suporte em hardware e software, que deverão trabalhar nas escolas (no mínimo um por escola) e nos NTEs (três técnicos por núcleo).



6 MIL ESCOLAS

Já neste biênio (97-98), deverão ser beneficiadas cerca de 6 mil escolas, que correspondem a 13,4% do universo de 44,8 mil escolas públicas brasileiras do ensino fundamental e médio.

476 MILHÕES DE REAIS

No biênio 97/98, o PROINFO investirá 476 milhões de reais em informática na Educação, sendo 250 milhões de reais em capacitação de recursos humanos e 226 milhões de reais para aquisição de equipamentos.



Dados de abril de 1998

Fonte: home page do Proinfo, em http://www.proinfo.gov.br/oi_esta.htm

transformar todo o sistema educacional. "A escola precisa modificar seu papel na sociedade. Passar de mera repetidora de informação a espaço de discussão e produção de conhecimento novo. As informações estão chegando cada vez mais perto das pessoas, seja pela TV ou pela Internet. A escola tem um papel fortíssimo na sociedade, mas ela precisa saber que tem de produzir conhecimento e não apenas repassá-lo", afirma.

RÁDIO PELA INTERNET

Um bom exemplo de iniciativa própria, muita garra e vontade de acontecer é do Colégio Estadual Souza Aguiar, no centro do Rio de Janeiro. Produzida por 15 alunos voluntários, está sendo posta no ar uma rádio na Internet, que deverá se chamar Rádio Ativa e poderá ser acessada pelo endereço www.trendnet.com.br/radioativa. A rádio terá entrevistas, música, esporte e informações sobre saúde.

Para o professor Nelson, precisamos da escola na Internet e não somente da Internet na escola. "Isto representa uma mudança na estrutura de pensar a informação", acredita. Isto tudo implica a criação de um novo cidadão. Segundo Laura Coutinho, do CEL, a rede atinge os alunos na busca por

informações, o que permite um enriquecimento geral da cultura e de sua capacidade de raciocínio. Foi assim com o projeto "Cidadania que Nasce pelas Águas", criado em conjunto com o Comitê para Democratização da Informática (CDI) e com a Unesco. O objetivo era discutir todo o universo de informação que gira em torno das águas. Alunos do CEL entraram em contato, pela rede, com estudantes do Comitê, na escola de Pedra de Guaratiba, no Rio de Janeiro. As informações trocadas



Aprender de novo - Professores do CEL, no Rio, passam por treinamento para criar aulas na web.

giravam em torno das realidades de vida de cada grupo, além da troca de informações sobre a Baía de Sepetiba e sobre a Lagoa Rodrigo de Freitas.

Comitê leva rede a favelas

O CDI ainda desenvolve uma série de projetos educativos, tendo o computador como centro. Com 41 escolas distribuídas por 41 favelas, apenas no Estado do Rio de Janeiro, e mais 29 escolas em oito estados brasileiros, o Comitê quer ser mais do que um centro de capacitação de jovens em Informática. Há uma ação de cidadania em cada iniciativa do Comitê, o que torna suas propostas ainda mais interessantes.

Todas estas ações são possíveis por meio de doações de equipamentos e pelo interesse de voluntários, recrutados pelo e-mail cdi@ax.apc.org. Os resultados são surpreendentes.

Rodrigo Baggio, diretor-executivo do CDI, foi professor de Informática do Colégio Santo Inácio, em Botafogo, no Rio de Janeiro e, simultaneamente, da comunidade do Morro Dona Marta, próximo ao colégio. "Os alunos do morro aprendiam muito mais rápido do que os outros e tinham uma garra muito maior de aproveitar as oportunidades", afirma. "Num mundo de violência como os dos morros cariocas, o computador é um verdadeiro AR-15, capaz de quebrar a casta que obriga os que não tiveram oportunidades de estudar a trabalhos simples", diz Rodrigo Baggio, diretor-executivo do CDI.

Internet nas escolas é fundamental?

Dentre as diversas opiniões a respeito de Educação, um componente, no entanto, é unanimidade: a

Internet é fundamental para revitalizar e até modificar profundamente o sistema de ensino brasileiro. Além de professor da UFBA, Nelson Pretto é coordenador científico da Biblioteca Virtual de Educação à Distância e, por isto, lembra que, além da Internet, deve-se prestar atenção aos demais meios de informação igualmente válidos como complemento à explicação dos professores. Livros, televisão e bibliotecas variadas são a saída para uma formação completa.

Já para Maria de Nazaré Freitas Pereira, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), a Internet é fundamental,

"Com a Rede, em vez de termos uma aula de Biologia sobre Genética, podemos recorrer diretamente ao site da ovelha Dolly, com notícias atualizadíssimas"
(Maria de Nazaré Freitas Pereira, IBICT)

NOSSO PROFESSOR

Vitor Hollup, professor de Física do colégio Salesiano Santa Rosa e do curso pré-vestibular Sala 2 (o personagem da foto na abertura da matéria), acredita que a Internet pode ajudar na melhoria do ensino do Brasil. "Num primeiro momento, temos que perceber o avanço da tecnologia e a mudança do milênio, para passarmos aos alunos a importância deste acontecimento. A Internet não substitui o professor, não substitui o colégio. Mas, com certeza, é uma ferramenta fundamental."

Assine a Revista Internet.br

20% de desconto para os associados da Appai

4 X sem juros de R\$ 15,60

Ligue já 0800-555220

Informe o código 038 e solicite sua assinatura

Matéria extraída da revista Internet.br ano-3, nº 29 - outubro de 1998

QUALIDADE É UM ASSUNTO QUE SEMPRE ESTÁ NA PAUTA DA PETROBRAS.



Quando a Petrobras diz que coloca qualidade em tudo o que faz, dê ouvidos. A Petrobras quer que a sua qualidade ultrapasse todos os limites de sua atuação e por isso emprega a mesma dedicação nos poços, nos postos e nos palcos. Ela é a patrocinadora da Orquestra Petrobras Pró-Música que, em mais de 11 anos, já levou os clássicos de Beethoven, Tchaikowsky, Mozart, entre outros mestres da música, para diversas casas de espetáculos, em interpretações tão refinadas quanto os produtos que ela oferece a você. A Petrobras é assim. Em tudo o que faz. Porque uma empresa que faz de tudo para que o motor do seu carro funcione que nem música, também faz de tudo para você viver, sentir e, principalmente, ouvir qualidade.



www.petrobras.com.br

QUALIDADE SEM LIMITES. COMPROMISSO PETROBRAS.

A Turma



Fotos Caco Xavier

Alfabetização Criativa na Rocinha

Por Caco Xavier

Uma das mais criativas experiências de alfabetização na rede pública do Rio de Janeiro ocorreu em 1981, na Escola Municipal Paula Brito, encravada na favela da Rocinha. Nessa época, o professor Antonio Leal assumiu uma turma de crianças de 9 a 11 anos - a maioria com três anos de escolaridade e ainda sem conseguir ler e escrever - para pôr em prática certas idéias que tinha desde que havia começado a atuar na escola, três anos antes. Foi criada, então, a Turma 111, primeira série, segundo turno. "Era uma época em que práticas de Estado tomavam o lugar de práticas culturais e a maioria dos educadores atuava desligada do movimento social", diz o professor.

Algumas constatações nortearam o trabalho de Antônio durante todo o período letivo. A principal delas dizia respeito à escola e à sua atuação junto à população de baixa renda. "A es-

cola é a primeira instituição a marginalizar a criança favelada, através de uma muralha de métodos e conteúdos programáticos que terminam por excluí-la logo na primeira série", diz ele. Os índices da época confirmam isso: entre os que se evadiam por terem essa 'muralha' e os que eram derrotados na primeira série, cerca de 80% das crianças abandonavam a escola. Esses dados não se alteraram muito, desde então. O *Informe Estatístico da Educação Brasileira*, divulgado em julho deste ano, mostra que a fatídica primeira série ainda faz vítimas hoje em dia: a taxa de repetência, em todo o país, é de 44%.

Outra constatação do professor dizia respeito às crianças e a seu meio ambiente. "A criança tem que ser sujeito de sua própria transformação e não aluno-objeto apático, a ser enquadrado. Ela deve trazer seu mundo para dentro da escola a fim de trabalhá-lo", afirma Leal. A partir daí, decidiu iniciar, na prática, sua "experiência de alfabetização criativa na favela da Rocinha". Deveria conhecer

os alunos e o ambiente em que viviam, para desenvolver a linguagem com base em suas próprias realidades. Deveria também abrir o coração para aprender com eles. Quanto ao método - palavração, silabação, fonético, misto -, o professor Leal tinha uma posição muito particular: "O importante é criar métodos a cada experiência".

Tendo em vista esse pensamento, o primeiro dia de aula das crianças foi *sui generis*: dez anos antes do filme *Sociedade dos Poetas Mortos*, o professor reuniu seus alunos no centro da sala e mandou que cortassem palavras dos livros e cartilhas que tinham e os jogassem na lata de lixo.



ESCREVER É DESENHAR

Crianças de três e quatro anos começam a 'escrever' sem conhecer letra alguma. E o professor, partindo deste princípio, iniciou seus alunos na escrita através de exercícios com linhas cruzadas e hexagramas do *I-Ching*. Cada linha cruzada numa folha de papel, ou no quadro, representava um aluno: Alexandre, Celso, Adriana. Logo, as próprias crianças "reconheciam" umas às outras, através das linhas. Os exercícios com hexagramas foram além: os alunos tinham que "ler" as linhas (ora inteiras, ora divididas) fazendo sons, fosse com um bumbo, com palmas ou com a boca. Os sons (TA TA TA, LA LA LA) se tornaram, então, os primeiros fonemas trabalhados: LA, TA.

LATA é uma palavra importante para a gente da favela e, para a turma 111, foi o começo da cartilha. Com a inclusão de outros fonemas, a cartilha foi formada rapidamente. Um dos primeiros textos, escrito

sempre em letra bastão por decisão do professor (“a letra cursiva manuscrita é difícil de ser escrita e decifrada. Um código comum deve ser bem legível”), foi esse:

**A LATA FALA
A FAVELA FALA**

As crianças e o professor criaram, em conjunto, os personagens da cartilha: “*MARIA FAVELA é uma emigrante que veio da Bahia. VAVÁ é seu filho. Maria não tem marido e é doméstica. Vavá estuda na III. Vavá nunca aprendeu nada na escola e Maria é analfabeta. Mas, esse ano, Vavá mudou, está perguntando tudo. O professor disse que a favela não tem que calar a boca. Maria Favela ouve tudo*”. Muitas ferramentas foram utilizadas pelo professor, durante o ano: bonecos de lata, teatro e jogos dramáticos, brincadeiras gráficas com palitos, barbantes, macarrão, desafios musicais e jogos esportivos. O objetivo era sempre o mesmo: integrar crianças e escola, e trabalhar códigos diversos.

RESULTADOS

Segundo o professor, os resultados, ao final do ano, foram modestos. Dos 26 alunos que iniciaram o período, nove não tiveram boa frequência e se evadiram; três não conseguiram avanços notáveis na alfabetização; outros três ficaram preparados para a alfabetização no período seguinte porque o “estalo” só se deu no fim do ano; e onze se alfabetizaram.

Analisando as fichas e o “listão” da escola no ano de 1981, percebe-se que o resultado, afinal, não foi tão modesto assim. Das 14 turmas de primeira série, duas delas tiveram reprovação total, e duas outras aprovaram apenas um aluno cada. Só nessas quatro turmas foram 97 alunos reprovados e apenas dois apro-



Rívia: “A escola tem que ser, por princípio, um local de inclusão.”

vados. Somente quatro turmas tiveram número de aprovados maior do que o de reprovados, e cinco turmas beiraram a faixa de 50% de aprovações/reprovações (entre elas a 111). Levando-se em conta que a turma do professor Leal congregava crianças que há três anos tentavam se alfabetizar, os resultados foram bem satisfatórios.

A recompensa maior, segundo Leal, pode ser às vezes a simples leitura de um bilhete no final da aula, entregue por um aluno que acaba de descobrir a escrita e não tem medo de usá-la:

ATOPAFALACUMEUPAICIVAVAMIJANACAMA. Você precisa da “tradução”? Pois lá vai: “Topa falar com meu pai que Vavá mijá na cama?”



**PAULA BRITO, HOJE
ALFABETIZAÇÃO ZONA SUL**

Em 1981, a Escola Municipal Paula Brito tinha 924 alunos, divididos em 14 turmas de primeira série; seis turmas de segunda série; outras seis turmas de terceira e quarta séries e apenas cinco de quinta, sexta e sétima séries. Um verdadeiro funil. Como acontece desde sua fundação, a escola tem forte influência na vida da comunidade, sendo palco de grandes discussões.

A escola funciona hoje com 14 turmas, do jardim à quarta série, divididas em dois turnos: o jardim, o CA, a primeira e a terceira séries (cada uma com 2 turmas) e a segunda e quarta séries (cada uma com três turmas). São 461 alunos, a metade do que havia em 81.

A diretora Rívia Cunha, que trabalha na escola desde 87, diz-se satisfeita com o Núcleo Curricular Básico Multieducação, implantado no município em 93, mas mostra preocupação com o entra-e-sai de professores. “Em dez anos”, diz ela, “trabalhei com vários grupos. Tenho espaço para atender muita

gente, mas não tenho número de professores suficiente”.

Com apenas duas turmas de alfabetização, a escola pode se desdobrar em atenções. Segundo Ana Lúcia Benevides, professora de uma das turmas, a escola tem autonomia para decidir que métodos de alfabetização usar e, como não existe mais repetência na CA, o aluno vai direto para a primeira série. “Por isso, nossa responsabilidade aumenta muito” - diz ela.

Marize Peixoto, do Projeto Educação Infantil e Alfabetização da Secretaria Municipal de Educação, explica que a alfabetização é atualmente entendida como um processo de construção do conhecimento acerca da leitura e da escrita, e tem início na vida da criança antes mesmo de sua entrada na escola. “Procuramos orientar o trabalho com alfabetização buscando formar pessoas letradas, não apenas ‘decifradores de código’”, acrescenta ela, lembrando que não basta à criança apenas conhecer o código. É necessário que ela seja capaz de se utilizar dele para adquirir conhecimentos e se comunicar.

O fato de não existir mais reprovação nos CAs tem, para Marize, um forte motivo: alfabetizar é um processo que não pode ocorrer numa série só. É preciso que a criança tenha um tempo satisfatório para adquirir conhecimentos sobre leitura e escrita. Dizem os educadores que este tempo mínimo é de dois anos, englobando a primeira série. Segundo este conceito, a Secretaria tem evitado trabalhar com métodos fechados para alfabetização e, assim, cada escola pode criar seu próprio projeto pedagógico. “Nosso referencial, no entanto, tem sido Piaget”, afirma a professora.

O método usado na Paula Brito, hoje, foi levado para lá pela professora Célia Márcia, responsável pela Sala de Leitura. Ela trabalhou com esse método em uma conhecida escola particular da Zona Sul, com bons resultados, e os professores da escola da Rocinha o estudaram e adaptaram. “É um método baseado em palavrção e construção de fonemas a partir de textos básicos, com palavras-chave para ampliação de vocabulário”, diz a professora Ana, assegurando que os alunos se adaptaram muito bem a ele. “É verdade que tivemos que fazer algumas mudanças nos textos, porque senão não funcionaria de jeito nenhum”, conta. Rívia cita uma dessas “reinvenções”, exemplificada no próprio texto inicial da cartilha.

- *MALA - fonema /m/: Mauro e Mila vão passar uns dias na casa de praia dos avós. Já está tudo arrumado para a viagem. Quanta coisa! Os meninos ajudam levando a bagagem para o*



Escola Paula Brito, na Rocinha: forte influência na comunidade.

carro. A MALA do carro fica cheia.

“Casa de praia? Carro? Não funciona, né? Tivemos que ‘reinventar’ tudo. Em vez de ir para a casa de praia dos avós, os meninos vão para a casa dos avós em Duque de Caxias. Em vez de ir de carro, vão de ônibus. Do contrário, não há identificação”, diz a diretora.

Rívia vê com bons olhos a possibilidade de o núcleo de professores criar projetos pedagógicos próprios. “Adotamos um sistema de Avaliação Diagnóstica, em que os alunos têm voz e da qual participam. A escola deve ser prática e o aluno tem que agir dentro dela. Eu reflito muito sobre isso: o que a escola está falando para o aluno? Ela o está incluindo ou excluindo? Para mim, a escola tem que ser, por princípio, um local de inclusão”, finaliza.



Pra saber mais, o livro *Fala Maria Favela*, de Antonio Leal, Editora Ática, conta toda a história da Turma 111.



Folders do Cebrid: Vários tipos de drogas

A ESCOLA e as DROGAS

Por Caco Xavier

Estátuas e cofres e paredes pintadas. Ninguém sabe o que aconteceu. Ela se jogou da janela do quinto andar. Nada é fácil de entender. A letra da conhecida canção do grupo Legião Urbana tem fundamento: nada é fácil de entender. Cerca de 25% das crianças e adolescentes matriculados nas escolas da rede pública de primeiro e segundo graus já utilizaram algum tipo de droga, pelo menos uma vez na vida. E nesta porcentagem, válida para as principais capitais do país, não estão incluídas as ditas "drogas lícitas": o álcool e o tabaco.

Crianças usam drogas: solventes, maconha, cocaína, ansiolíticos, anfetamínicos. Iniciam o consumo de álcool e tabaco entre os dez e os doze anos de idade, e a escola, na maior parte das vezes, assiste passivamente — por falta de instrumentos, coragem, ou percepção — ao desenrolar dos acontecimentos. Aos educadores cabe a importante missão de esclarecer, prevenir e conscientizar seus alunos quanto às conseqüências do uso de drogas, sejam estas ilícitas ou apresentadas dia e noite pelos canais de tevê nos intervalos das novelas. Nada é fácil de entender, mas podemos tentar.

SOLVENTES SÃO AS DROGAS MAIS USADAS POR ESTUDANTES DE TODAS AS CLASSES SOCIAIS

Os números são frios e as estatísticas às vezes subtraem o que existe de humano de seus próprios dados. Com a divulgação do 4º Levantamento sobre o Uso de Drogas entre Estudantes de Primeiro e Segundo Graus, realizado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebrid), o país ficou sabendo que o consumo de drogas vem aumentando significativamente entre os estudantes da rede pública de ensino. A pesquisa, feita com mais de quinze mil estudantes em dez capitais brasilei-

ras, mostrou que as drogas mais consumidas em todas as classes sociais continuam sendo os solventes (cola de sapateiro, acetona, "cheirinho da loló" e lança-perfume), logo seguidos por maconha, ansiolíticos (o Diazepam é unanimidade em todas as capitais), anfetamínicos (Moderex, Inibex e Hipofagin são os mais citados) e cocaína.

José Carlos Galduroz, técnica do Cebrid (órgão ligado à Universidade Federal de São Paulo), diz que o levantamento é a pesquisa mais importante do país, nesta área, e pode se tornar um instrumento fundamental para subsidiar campanhas de prevenção: "O fato de os solventes ocuparem o primeiro lugar na lista de drogas mais utilizadas por crianças e adolescentes pode ainda surpreen-

tais é muito inferior ao "grande surto" que a mídia apresenta. E, enquanto a mídia fica impressionada com o aumento do uso da cocaína, por exemplo (de 0,5%, em 87, para 2%, em 97), Galduroz atenta para o fato de que 51,2% dos estudantes entrevistados já usaram álcool. "O álcool ainda é a droga responsável pelo maior número das internações hospitalares por dependência, por isso é bobagem falar em prevenção no Brasil sem falar no álcool e no tabaco" - diz ele.

HIPOCRISIA DA SOCIEDADE É O MAIOR OBSTÁCULO À PREVENÇÃO

Zélia Caldeira, coordenadora do Nepad (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atenção ao Uso de Drogas), acredita num trabalho de prevenção continuada que desenvolva na criança e no adolescente uma consciência crítica que os leve a optar por uma vida saudável. Para ela, alguns dos principais obstáculos ao trabalho preventivo são a incoerência e a hipocrisia de nossa sociedade, que faz distinção entre drogas "aceitas" e drogas "não-aceitas". Ela cita um exemplo: "A família não



Diretores de escolas estaduais se preparam para enfrentar temas polêmicos na oficina do NEPAD.

se incomoda se o filho chega em casa alcoolizado depois de uma festa. Mas, se encontrar um cigarrinho de maconha na mochila, é o caos".

O Nepad, centro de referência nacional da prevenção contra o abuso de drogas, ligado à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), também faz pesquisas regulares entre estudantes. A pesquisa mais recente, realizada com 3.139 alunos de primeiro e segundo graus matriculados em 42 escolas públicas do Rio de Janeiro, demonstrou uma visível redução da idade em que se começa a usar drogas: dos 14 e 15 anos, em 1989, para 12 e 13 anos, em 1997. Outra constatação feita foi a do enorme desconhecimento da maioria dos estudantes em relação a doenças sexualmente transmissíveis

se incomoda se o filho chega em casa alcoolizado depois de uma festa. Mas, se encontrar um cigarrinho de maconha na mochila, é o caos".

(DST)/Aids e as conseqüências do uso de certas drogas.

Zélia aponta a mudança do contexto do uso de drogas em nossa sociedade como co-responsável pelo momento difícil que vivemos. Para ela, a visão libertária e rebelde da contracultura dos anos 60 deu lugar ao narcotráfico, tornando a droga mercadoria de consumo e gerando grande disputa pelo consumidor, até mesmo nas portas das escolas.

Para tentar mudar tal situação, o Nepad realiza seminários e oficinas com professores e diretores de escolas, públicas e privadas, com o intuito de capacitá-los a lidar com o problema nas escolas. "Prestamos assessoria à Secretaria Municipal de Educação, que criou o Projeto Ser Vivo, e, agora mesmo, estamos realizando uma oficina com duzentos diretores de escolas estaduais", diz Zélia.

A visão do Nepad é a de que a escola deve procurar se adaptar melhor ao mundo moderno. "O papel do professor de qualquer disciplina é desenvolver em seus alunos consciência crítica em relação às coisas do mundo", diz Zélia. Para ela, os educadores devem discutir em sala de aula filmes, propaganda, drogas, sexualidade e outras questões relativas ao dia-a-dia, além das matérias curriculares.

OFICINA TREINA PROFESSORES PARA DISCUSSÃO DE TEMAS POLÊMICOS NA ESCOLA

Muitas pessoas passam a semana inteira sentadas em roda numa ampla sala, 8 horas por dia, de segunda a sexta-feira, participando de atividades variadas, vendo vídeos e discutindo abertamente questões polêmicas do dia-a-dia de milhares de crianças e adolescentes. São diretores de escolas da rede pública estadual. E as atividades fazem parte da oficina de 40 horas sobre sexualidade e uso de drogas realizada pelo Nepad, no Rio de Janeiro. Gilda Vieira, coordenadora da oficina, diz que o objetivo do trabalho é dar instrumentos aos educadores para lidarem com esses assuntos na escola. E uma das coisas que os ajudam muito é "fazê-los lembrar que foram adolescentes".

Glaudinete, participante da oficina e diretora de uma escola em Comendador Soares, na Baixada Fluminense, diz que a rede pública não está preparada para lidar com questões como o uso de drogas por alunos: "Os professores são capazes de perceber o que acontece bem antes dos próprios pais mas, infelizmente, não têm treinamento para saber como agir", diz ela. Segundo a diretora, o procedimento normal é encaminhar os casos diretamente para os Conselhos Tutelares. "Os professores têm medo, esta é a verdade", afirma.

O JOGO DA TESOURA



Esta dinâmica faz parte da oficina: Gilda entrega uma tesoura à pessoa sentada à sua direita, pedindo que seja passada de mão em mão, até voltar ao ponto inicial. "Você pode entregá-la ao seu colega do jeito que quiser, aberta, fechada, de ponta, ou não" - diz ela. Mas há uma forma "correta" de passá-la, e os participantes devem intuir qual é, apenas reparando nas observações de Gilda, a cada "passada": "Está correto. Passou errado. Errado. Certo".

Após duas rodadas, ninguém havia percebido qual era a forma correta e quais as erradas de passar a tesoura. As opiniões variavam: alternâncias aberto/fechado, maneira de segurar ao passar, etc. Até que alguém teve um "estalo": Quem está sentado com as pernas cruzadas deve passar a tesoura fechada, e quem está sentado com as pernas abertas deve passá-la aberta!

Este exercício simples tem, segundo Gilda, dois grandes objetivos. Em primeiro lugar, fazer com que a pessoa perceba que, muitas vezes, a relação entre as coisas não é tão óbvia: "Enquanto todos ficam se preocupando com o objeto em si, esquecem de relacioná-lo a sua própria postura", diz a coordenadora, revelando que a postura do educador é o elemento mais importante da brincadeira. "A metáfora é logo percebida: existe relação direta entre a postura do educador e aquilo que ele está transmitindo", sintetiza ela.

ESCOLA DEVE ESTAR PREPARADA PARA LIDAR COM DEMANDAS SOCIAIS

O sistema educacional da cidade do Rio de Janeiro é, sem dúvida, um dos que mais sofrem com o tráfico nas escolas, principalmente em regiões de baixa renda. Há relatos na imprensa diária de que há professores e diretores atemorizados com a presença de alunos armados em sala de aula, ameaças constantes por parte de traficantes e até escolas depredadas em represália às tentativas dos poucos que têm coragem de impor a ordem. Esta é uma questão policial — que pode ser equacionada com a reativação do Proerd, programa da Polícia Militar, de policiamento ostensivo nas escolas — e também educacional, pois os professores têm atuação decisiva.

O *Projeto Ser Vivo*, lançado, em 1995, pela Secretaria de Educação do Município do Rio de Janeiro, visa à capacitação dos educadores, e à prevenção às doenças sexualmente transmissíveis e ao uso de drogas.

Márcia Regina Vinchon, supervisora do Projeto Ambiente e Saúde da Secretaria, diz que todo processo educativo implica mudanças de comportamento, e, por isto, a escola deve estar preparada para lidar com questões que surgem através de demandas sociais.

O projeto, que contou com a parceria de organizações governamentais e não-governamentais (o Nepad entre elas), encerrou-se em meados deste ano, atingindo turmas de primeira a sexta série de 327 escolas municipais. Na primeira fase, os professores receberam treinamento e capacitação acerca dos temas, para depois trabalharem com alunos multiplicadores. Esses alunos terminaram por criar grupos ativos e reúnem-se regularmente para planejar atividades junto à escola e à comunidade. "Os meninos participam protagonizando as ações: encenam peças de teatro, criam jograis e planejam debates. É o desdobramento e a continuidade do *Projeto Ser Vivo*", explica Márcia Regina. Nos três anos de funcionamento, o projeto contou com o financiamento do Ministério da Saúde, teve as Secretarias estadual e municipal de Saúde como parceiras e integrou mais de 6.500 alunos e 1.049 professores.



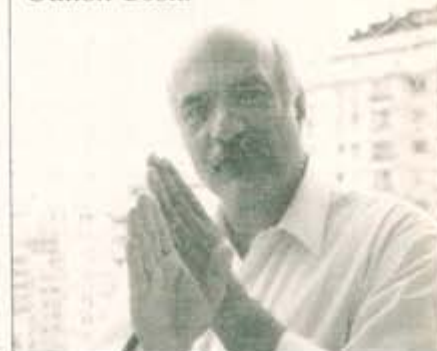
Gilda Vieira, coordenadora da oficina do NEPAD: "Os educadores devem ter em mente que já foram adolescentes"

ENTREVISTA: ODILON COSTA

ESCOLAS DEVEM ALERTAR PARA O PODER DE DESTRUIÇÃO DAS DROGAS

Odilon Costa é ex-diretor de uma multinacional da área farmacêutica e, por isto, conhece muito bem tanto drogas como *Marketing*. Ele está lançando, este mês, seu livro *O Brasil Tem Remédio*, sobre a crise dos medicamentos no país, e já tem outro no prelo, chamado *O Marketing das Drogas* — mesmo título da requisitada e bem-humorada palestra que apresenta em escolas e instituições do estado do Rio de Janeiro.

Odilon Costa



Educar - De onde vem a expressão "O Marketing das Drogas"?

Odilon - Eu sou um homem de *Marketing*, lidei com isto durante toda a minha vida. Quando comecei a me interessar pela questão das drogas, há cerca de quinze anos, percebi claramente que o *Marketing* da droga não é diferente do de nenhum outro produto de sucesso existente no mercado. Só que se trata de um produto ilegal, enquanto os outros são legais. O mercado das drogas tem duas peculiaridades: por ser ilegal, não paga impostos; e ainda tem um consumidor cativo, que é o dependente. Sem dúvida, é um ótimo negócio.

Educar - Há quanto tempo você apresenta suas palestras?

Odilon - Desde 1991, quando percebi que já tinha um volume de informações suficientemente grande. Posso dizer, sem medo de errar, que um dos grandes problemas é que o jovem, embora se acredite o contrário, não conhece as drogas. Ele as usa, mas não conhece seu poder de destruição. Na verdade, ele só vai conhecer a droga depois que passa a estabelecer um vínculo de dependência com ela. E aí pode ser tarde.

ONDE ENCONTRAR INFORMAÇÕES:

- 4º Levantamento sobre o Uso de Drogas entre Estudantes de 1º e 2º Graus em Dez Capitais Brasileiras - 1997: Cebrid - (011) 539-0155, ramal 127, ou (011) 5084-2797. Você pode solicitar o relatório completo, que custa R\$ 18,00, ou a síntese comentada.
- Prevenção ao Abuso de Drogas: Trabalhando com Dinâmicas, uma Proposta de trabalho Preventivo: da Teoria à Prática e demais materiais do Nepad: (021) 587-7148, 589-3269 e 587-7163. Por meio desses números, você pode também obter informações sobre as Oficinas para Educadores realizadas pelo Nepad.
- Cartilha do Educador - Drogas Lícitas, Ilícitas e DSTs/Aids: CONEN/ RJ - (falta)
- Folders sobre os vários tipos de drogas (15): Cebrid (011) 539-0155 ou Coordena-

Educar - O que deveria ser feito, na sua opinião, para mudar esta situação que vivemos hoje, em que a idade média da primeira experiência com drogas é de 12, 13 anos?

Odilon - Um bom começo seria a aplicação, de fato, da Lei 6368, a "Lei Antidrogas", que determina o esclarecimento, nas escolas, sobre o poder de destruição das drogas. Mas, para isto, é necessário que haja educadores capacitados para falar sobre a questão. Pra que você possa ajudar alguém a se livrar de um vício, é preciso promover uma troca. Se a família e a escola são o grande barato do jovem, a droga não vai encontrar espaço dentro de sua cabeça.

Educar - Quanto ao seu livro, em que estágio está?

Odilon - Está nos últimos retoques. O título é *Não Tenho Tempo pro Meu Filho - O Marketing das Drogas*, e é um resumo de minhas palestras. Estarei lançando, ainda, uma história em quadrinhos chamada *O Jogo das Drogas*, na qual eu mostro claramente, usando linguagem fácil e divertida, que só há uma forma de vencer o jogo das drogas: não jogando.

ção de Saúde Mental (Cosam) do Ministério da Saúde (061) 315-2730. Pedidos por e-mail:

cebrid@psicobio.emp.br ou cosam@saude.gov.br

• Odilon Costa, palestra *O Marketing das Drogas*: (021) 567-1963

• Na Internet - Duas páginas legais: *Projeto Cara Limpa* -

<http://www.caralimpa.com.br> e World Wide Anti-Drug Student Association (site em inglês) - <http://www.angelfire.com/ak/wwadsa/>

CONEN
Tel: (021) 239-4473 e 580-2423

Na edição nº 10
O Álcool e o Fumo: Drogas Socialmente Aceitas

AMINCA

Solidariedade na luta contra o câncer

Por Simone Garrafiel

A Aminca - Associação dos Amigos do Instituto Nacional do Câncer - é uma associação filantrópica, sem fins lucrativos, que, há 18 anos, vem atuando em benefício dos pacientes carentes do Instituto Nacional do Câncer (Inca). O objetivo da instituição é proporcionar dignidade e qualidade de vida a eles e seus familiares, prestando-lhes auxílio e acolhendo-os em todos os momentos do tratamento.

Fundada pela voluntária Iara Rezende, juntamente com três amigos, a Associação distribui, mensalmente, cerca de 3 mil cestas básicas aos pacientes cadastrados, além de brinquedos, fraldas, roupas e outros materiais de primeira necessidade. Promove visitas domiciliares, nas quais os voluntários avaliam de que o paciente está necessitando. Realiza festas nas principais datas festivas, como Páscoa, Dia das Crianças, Dia das Mães, Dia dos Pais e Natal. Leva os pacientes para assistirem a gravações de programas infantis. Paga tratamentos odontológicos. Presta auxílio funerário. "Procuramos dar toda a assistência e amor para nossos pacientes. Lutamos muito para oferecer-lhes o melhor" - diz a presidente da Aminca.

A Aminca também ajuda o instituto comprando aparelhos, medicamentos não-padronizados e, quando possível, cedendo passagens aéreas para que os pacientes provenientes de outros estados possam visitar seus parentes. No entanto, vem enfrentando dificuldades. "Infelizmente, não estamos em condição de custear viagens para nossos pacientes, pois

nosso convênio com a VASP foi desfeito. Precisamos firmar outro convênio semelhante. Necessitamos também, urgentemente, em nosso

setor de Radiologia, de um negatoscópio, aparelho que facilita o diagnóstico dos tratamentos e que será de muita importância para o hospital, porque a demanda aqui é grande e este serviço não pode parar. Hoje, o valor deste aparelho é de aproximadamente US\$ 68 mil e solicitamos a ajuda de todos para que possamos adquiri-lo o mais rápido possível" - apela Iara.

A continuidade do trabalho da Aminca dá-se graças às doações recebidas e aos voluntários que abraçaram a causa. Hoje, são 183 os voluntários internos que trabalham no Inca e existe um número significativo de voluntários externos, que trabalham em campanhas de doação de sangue e arrecadação de roupas e mantimentos. "Nós estamos aqui e gostamos muito de estar. Procuramos sempre passar isto para as pessoas. Muitos se negam a nos ajudar, mas é o carinho de alguns que nos faz seguir em frente. Não ganhamos nada além da graça lá de cima e do prazer de ver nossos pacientes sorrirem" - orgulha-se Iara.

Como colaborar:

As doações podem ser entregues, de 2ª a 6ª feira, na Rua Washington Luiz, nº 35, Centro, na sala da Aminca, no horário das 9h às 16h.

São aceitas roupas e sapatos para todas as idades; brinquedos; roupas de cama, mesa e banho; fraldas descartáveis para crianças e geriátricas; produtos de limpeza e de higiene pessoal e alimentos (arroz, feijão, açúcar, macarrão, café, sal, óleo, gelatina, maisena, leite em pó, biscoitos, farinhas de



trigo e mandioca, fubá, creme de leite, Sustagen, chocolate em pó, geléia de mocotó, leite condensado,

Fotos arquivo Aminca



farelo de aveia, cereais, Ameixa, Karo).

Outras doações importantes: cadeiras de roda, cadeiras higiênicas, carrinhos de bebê, muletas, andadores, comadres, colchões de água e colchões de casca de ovo.

A Aminca também está necessitando urgentemente de um ônibus móvel para coleta de sangue e plaquetas e de uma van para transportar os pacientes e arrecadar donativos.

Você também pode ajudar sendo sócio-contribuinte da Aminca, depositando qualquer quantia no UNIBANCO, agência 0123, conta corrente nº 115.006.9, ou no

BANERJ, agência 3410, Sto. Cristo, conta corrente nº 01743-2, nominal à Aminca - Associação dos Amigos do Instituto Nacional do Câncer,

É dado um recibo para abatimento no Imposto de Renda.

Contato pelos telefones: 506 6180 (Instituto Nacional do Câncer - INCA) ou 99898948 (Tia Iara)

Home page - <http://www.hpm.com.br/aminca.htm>

A Appai também se solidariza com esta causa e está disponibilizando um espaço em sua sede para que sejam entregues as doações. Informações pelo telefone 2403234.

Foto Claudemiro Pereira



"A Aminca distribui, mensalmente, cerca de 3 mil cestas básicas aos pacientes cadastrados, além de brinquedos, fraldas, roupas e outros materiais de primeira necessidade" (Iara Rezende, presidente da Aminca)

FAÇA UMA CRIANÇA SORRIR!

Voluntários se unem em uma ação solidária

Proporcionar às crianças carentes da comunidade de Xerém momentos de alegria. Este é o objetivo da Campanha de Natal "Faça uma criança sorrir", um trabalho que nasceu, há cinco anos, graças ao espírito de solidariedade de um grupo de voluntárias, moradoras da localidade. A proposta é que cada criança receba roupas, calçados, brinquedos, e sua família, uma cesta básica. Cerca de 200 famílias já estão cadastradas, sendo identificadas suas necessidades e efetuado o registro individual de cada criança.

No início de dezembro, é promovida uma festa para distribuição das cestas básicas e demais doações, com a participação de Papai Noel e

personagens infantis, os quais trazem, a todos, mensagens de amor e fraternidade. Este ano, a festa será realizada no dia 12 de dezembro.

Para que este trabalho possa continuar, as voluntárias e criadoras da campanha, Cristina, Telma, Zeti e Zenilda, contam com a colaboração de todos. Sua doação pode ser entregue na Estrada do Garrão nº 12, Mantiqueira, em Xerém (Em frente à Fortel - Materiais de Construção) ou na Appai (informações pelo telefone 2403234).

Mais informações: 679 2187 (Cristina ou Telma) / 679 3749 (Leti) 679 1589 (Zenilda)



A continuidade do trabalho da Aminca dá-se graças às doações recebidas e aos voluntários que abraçaram a causa.



Appai

Serviços ao alcance
dos profissionais

de Educação

12 anos



Serviços ao alcance dos profissionais de Educação



- Assistência médica;
- Assistência dentária;
- Lazer: colônias de férias;
- Assistência jurídica;
- Aulas de dança de salão;
- Plano hospitalar de internação e cirurgia;
- Seguro de automóvel;
- Seguro de vida;
- Programa de apoio à recuperação de dependentes de drogas.

Continua o recadastramento geral de associados na Appai

Solicitamos ao associado providenciar apresentação de comprovante de idade e relação de parentesco dos seus dependentes.

Appai - Rua Senador Dantas, 117 - Gr. 521 - Centro - Cep: 20034-900 - Rio de Janeiro / RJ - telefax: (021) 240-3234



CHEGOU DIX.
Uma nova opção
para o associado
Appai.

Ao se associar à **Appai**, faça também a opção inteligente que não pesa no seu bolso e garante cirurgias e internações nos melhores hospitais do Rio de Janeiro.

DIX. Um plano de saúde inteligente, ágil, prático e funcional. A **DIX** chegou para simplificar a sua vida, facilitando o seu acesso ao que a medicina tem de melhor. É um plano inteligente que oferece qualidade a custo menor. A **DIX** é totalmente informatizada. Não tem agência. Nem fila. Nem burocracia. Perfeita para a vida moderna.

A **DIX** utiliza tecnologia de ponta para gerar um nível de eficiência administrativa capaz de criar um produto mais acessível, mas com qualidade e segurança para você.

Professor. Agora você pôde contar com um plano que oferece internações e cirurgias por meio da sua Associação.



Central de atendimento telefônico
24 horas para orientar você no
que for preciso.



Visite nosso site na Internet:
www.dix.com.br



Planos inteligentes. Preços atraentes.